



Licenciatura em

Terapia da Fala

Tipo de Trabalho

Relatório de Investigação

Título do Trabalho

A aquisição das consoantes do Português Europeu, em crianças com 3 anos, do distrito de Lisboa

Elaborado por

Cátia da Conceição da Silva Sousa

Nº de estudante

200992043

Orientado por

Prof. Doutora Letícia Almeida, Professor-Adjunto

Barcarena, ____julho____ (mês) 2013 ____ (ano)

A AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES DO PORTUGUÊS EUROPEU, EM CRIANÇAS COM 3 ANOS, DO DISTRITO DE LISBOA

Cátia da Conceição da Silva Sousa, 200992043

RESUMO

O Português Europeu, admite dezanove consoantes em ataque simples na posição inicial de palavra e dezasseis em posição medial. As consoantes podem ser organizadas em função do modo de articulação (oclusivas, fricativas, nasais e líquidas), ponto de articulação (labial, coronal e dorsal) e vozeamento (vozeada e não vozeada). **Objetivos:** Identificar quais as consoantes adquiridas por crianças com 3 anos de idade, que variáveis fonológicas influenciam a aquisição das consoantes e identificar as estratégias de reconstrução, nas consoantes em fase de aquisição. **Método:** estudo exploratório-descritivo e transversal. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 10 crianças com 3 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar do distrito de Lisboa, que têm o Português Europeu (PE) como língua materna e que sejam monolíngues. Os instrumentos utilizados foram: um Questionário Sociodemográfico (Sousa e Almeida, 2013) e uma Bateria de Avaliação das consoantes do Português Europeu (Sousa e Almeida, 2013) adaptado de Silva e Almeida, 2011). **Resultados:** Verificou-se que as crianças com 3 anos, têm todas as consoantes adquiridas, exceto [l] [ʎ] e [r] que ainda estão em vias de aquisição. Tanto a posição do segmento na palavra como a posição do acento, podem ser variáveis fonológicas que influenciam a aquisição de alguns segmentos do PE; e que as estratégias de reconstrução foram maioritariamente de substituição e omissão. **Discussão/Conclusão:** os resultados obtidos parecem ir de encontro aos estudos existentes para o Português Europeu e o Português do Brasil.

Palavras-Chave: Fonologia; Desenvolvimento Fonológico; Ataque Simples; Consoantes do Português Europeu; Posição; Acento; Estratégias de Reconstrução.

ABSTRACT

The European Portuguese, allows nineteen consonants in simple attack in the word initial position and sixteen in medial position. The consonants can be organized in function of the articulation mode (stops, fricatives, nasals and liquids), articulation point (labial, coronal

and dorsal) and voicing (voiced or not). **Objectives:** Identifying which are the acquired consonants by children with 3 years old, which phonological variables influence the consonants acquisition and identifying the reconstruction strategies in the consonants that are in acquisition phase. **Method:** descriptive study, transverse and exploratory. Non-probabilistic sample by convenience, constituted by 10 children with 3 years old that attend preschool in the Lisbon district, that have the European Portuguese (EP) as the mother language, monolingual and with normal language development. The instruments used were: Sociodemographic Survey; an evaluation battery of the European Portuguese consonants. **Results:** It was verified that the 3 year old children, all had acquired consonants, except [l] [ʎ] and [r] that are still being acquired. Both the segment word position as well the accent position, can be phonological variables that influence the acquisition of some EP segments; and that the reconstruction strategies were mostly of substitution and omission. **Discussion\ conclusion:** The obtained results seem to go according to the existing studies for the European Portuguese and the Brazilian Portuguese.

Keywords: Phonology, Phonological Development; Simple Attack; European Portuguese Consonants, Position; Accent; Reconstruction Strategies.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema, complexo e dinâmico, de símbolos convencionais, utilizados em diversos âmbitos e modalidades, e que pode evoluir dentro de contextos históricos, sociais e culturais específicos. O seu uso, como canal de comunicação, é feito através de uma interacção humana que engloba variados factores, designadamente: sinais não-verbais, motivação e papéis socioculturais (American Speech-Language Hearing Association, 1982). Neste sentido, Mateus *et al.*, (2005) referem que a linguagem oral engloba regras complexas na estruturação de sons, palavras e frases com significado, desenvolvendo-se através da manipulação, combinação e integração das formas linguísticas e de regras subjacentes. Atualmente considera-se que a linguagem se encontra dividida em vários domínios linguísticos, nomeadamente: Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática. Os domínios linguísticos apresentam características específicas, que se podem interrelacionar umas com as outras (Lima, 2009). Este trabalho irá incidir-se especificamente sobre a área da Fonologia.

Mateus *et al.*, (2005) referem que a Fonologia é a área da linguagem que estuda os sistemas de sons das línguas, focando-se, não na sua parte física, mas sobre o conhecimento intuitivo abstracto que cada falante possui acerca desse sistema sonoro. De facto, tal como apontando por Lima (2009) os sons da fala são interpretados, ou não, como fonemas, de acordo com a função que exercem no sistema linguístico. Assim, os fonemas são identificados quando, numa palavra, o falante se apercebe que houve a substituição de um som por outro. Desta forma, o significado da palavra é alterado. Portanto um fonema é uma representação abstracta de um som da fala, com valor gramatical, porque a sua manipulação provoca a alteração de significado (Mateus *et al.*, 2005).

Segundo Freitas & Santos (2001), o conhecimento fonológico não trata somente das unidades gramaticais segmentais, isto é, fonemas, mas trata também das unidades gramaticais prosódicas, tais como a sílaba, o acento ou a entoação. Deste modo, os segmentos organizam-se em unidades, hierarquicamente superiores, que correspondem às sílabas. No modelo que foi adaptado para o Português Europeu (PE), definido por modelo de “Ataque-Rima”, e descrito por Freitas & Santos (2001), a sílaba é uma estrutura hierarquicamente organizada, um objecto multidimensional. Desta forma, a

sílaba apresenta-se dividida em Ataque (Ataque simples; Ataque ramificado e Ataque vazio) e Rima (Núcleo e Coda).

No Ataque simples, a sílaba é iniciada por uma única consoante (p.e. na palavra – foça); o ataque ramificado encontra-se associado a duas consoantes (p.e. na palavra - prato – /p/ assume a posição de primeira consoante (C1) e /r/ a posição de segunda consoante (C2)); por último, no ataque vazio não existe nenhuma consoante, (p.e. na palavra - _anel). Por sua vez, o núcleo pode ser caracterizado por ser não ramificado (i.e., quando se encontra associado a uma única vogal) ou ramificado (quando assume um formato de ditongo). Por fim, a coda é um constituinte terminal, preenchido apenas por quatro das dezanove consoantes do Português Europeu (PE) [t r ʃ ʒ] (Freitas & Santos, 2001). O foco deste trabalho incidirá sobre o ataque simples, ou seja, sílabas que se iniciam com uma única consoante.

A distribuição das consoantes em posição de ataques simples varia de acordo com a posição que o constituinte ocupa na palavra. Mateus *et al.*, (2005) afirmam que, na posição medial, poderão ocorrer todas as dezanove consoantes que constituem o inventário segmental do PE, ou seja /p t k f s ʃ l m n ɾ b d g v z ʎ ʒ n ʀ/; já no que diz respeito à posição inicial, o inventário é mais reduzido admitindo apenas dezasseis consoantes, as previamente referidas, à exceção de [r] [ɲ] [ʎ].

Cada consoante possui propriedades fonológicas específicas, denominadas de traços distintivos, que, podendo ser comuns a outras consoantes, permitem diferenciá-las umas das outras (Mateus *et al.*,2005).

O inventário consonantal previamente apresentado pode ser organizado em função do modo de articulação, ponto de articulação e vozeamento das consoantes. Tal como referido anteriormente, e referenciado por Freitas (1997), o ataque simples admite, para o sistema do PE, as seguintes consoantes em posição inicial, de acordo com o traço de modo de articulação: Oclusivas [p t k b d g], Fricativas [f s ʃ v z ʒ]; Nasais [m n] e Líquidas [l ʀ]. Em posição medial poder-se-ão encontrar todas as consoantes do PE referidas anteriormente e outras três, que não são admitidas em posição inicial do PE: a Nasal [ɲ] ou Líquidas [ʎ r].

No que diz respeito ao traço de modo de articulação, podemos subdividir as consoantes em: Oclusivas [p t k b d g]; Fricativas [f s ʃ v z ʒ]; Nasais [m n ɲ]; Líquidas laterais [l ʎ] e Líquidas vibrantes [ʀ r] (Mateus *et al.*, 2005).

O traço de ponto de articulação, que o segmento ocupa na palavra é subdividido em: Labiais [p b m f v]; Coronais [-anteriores] [ʃ ʒ λ r ɲ]; Coronais [+anteriores] [t d s l n r]; Dorsais [k g ʀ] (Mateus *et al.*, 2005).

Na tabela seguinte poderemos observar a classificação utilizada para as consoantes do PE.

Tabela 1 – Classificação das consoantes do PE (adaptado de Costa, 2010)

Ponto de Articulação	Modo de Articulação				
	Oclusivas	Fricativas	Laterais	Vibrantes	Nasais
Labiais	[p b]	[f v]			[m]
Coronais [+anteriores]	[t d]	[s z]	[l]	[r]	[n]
Coronais [-anteriores]		[ʃ ʒ]	[λ]		[ɲ]
Dorsais	[k g]			[ʀ]	

Sendo assim, todos os fonemas do PE acima representados são distinguíveis entre si através de um traço de ponto de articulação, modo de articulação ou de vozeamento. Não existem dois fonemas com o mesmo valor para esses três traços.

Chomsky (1965) citado por Jakubovicz (2002), defende que existe uma faculdade inata para a linguagem, isto é, a criança nasce com uma predisposição genética para adquirir linguagem, razão pela qual a sua aquisição é realizada num curto espaço de tempo.

A criança inicia o seu desenvolvimento fonológico desde o seu nascimento e rapidamente descobre como produzir sons, senão vejamos o que afirma Sim-Sim (1998) relativamente às etapas do desenvolvimento fonológico de uma criança. De acordo com esta autora, desde o nascimento, a criança consegue reagir, e ter orientação sobre a voz humana, sendo capaz de as distinguir com apenas 1-2 semanas de vida, evoluindo de acordo com os meses de desenvolvimento.

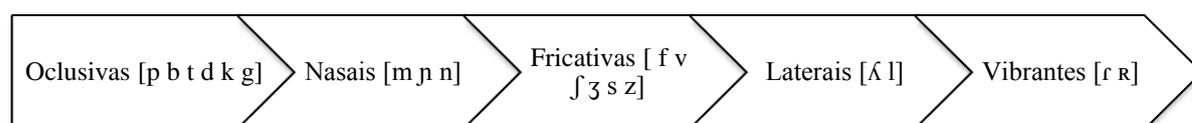
As produções fonológicas da criança com 3 anos de idade são então caracterizadas por substituições e omissões de sons. Porém, apesar de poderem existir erros na sua produção, o discurso é compreendido pelos outros, uma vez que as suas produções já são próximas das dos adultos (Sim-Sim, 1998). Volcão (2009) defende que isto traduz o facto de a criança estar a construir o seu conhecimento gramatical no processo de aquisição até atingir aquele que será o conhecimento gramatical adulto.

Freitas (1997) realizou um estudo longitudinal com 7 crianças (3 rapazes e 4 raparigas), desde os 10 meses até aos 3:7 anos, através de dados espontâneos das crianças. A autora verificou que as crianças do PE adquirem inicialmente, o modo de articulação oclusivo: as oclusivas orais [p t k b d g] e nasal [m n ŋ]. Concluiu, ainda, que, após a aquisição destes dois modos de articulação, as crianças adquirem as fricativas [f s ʃ v z ʒ]. Numa fase final, são adquiridas as líquidas: em que primeira estabilizam as laterais [l λ] seguidas das vibrantes [ʀ r], sendo estas portanto, as últimas a serem estabilizadas no processo de aquisição dos segmentos em PE. Costa (2010), realizou um estudo longitudinal com 5 crianças com idades compreendidas entre os 0:11 meses e os 4:10 anos, através da produção espontânea das crianças. Concluiu que 2 crianças mais velhas do seu estudo com 4:2 e 4:10 anos, ainda não tinham adquirido todas as consoantes do PE. Nesta, verificou que os segmentos que se encontravam em falta eram os seguintes: [λ r l] corroborando assim os dados de Freitas (1997). Estes três segmentos não atingiram o critério de aquisição de 80%, estipulado por Costa (2010) para o seu estudo

Mendes *et al.*, (2009), citado por Lousada (2012), realizaram um estudo transversal com 768 crianças com idades compreendidas entre os 3:0 e os 6:11 anos, com a aplicação do Teste Fonético-Fonológico ALPE (Mendes *et al.*, 2009), de nomeação, utilizando um critério de 75% para a aquisição dos segmentos-alvo do PE em diferentes posições que ocupam na palavra. Verificaram, assim, que quanto ao modo de articulação, todas as consoantes se encontravam adquiridas. De acordo com o ponto de articulação, verificaram que não teriam ainda adquirido as coronais [+anteriores] [z] e coronais [-anteriores] [r]. Verificaram que à exceção dos segmentos [ʒ] [r] e [z], todas os segmentos eram adquiridos até aos 3:11 anos. No caso das exceções, todos seriam adquiridos até aos 4:5 anos.

Costa (2010) apurou, assim, que os segmentos em PE eram adquiridos segundo o traço de modo de articulação, da seguinte forma ascendente:

Esquema 1 – Aquisição dos segmentos do modo de articulação (adaptado de Costa, 2010)



Deste modo, neste estudo verificou-se que, de acordo com o traço de modo de articulação, as crianças adquiriam com maior facilidade as consoantes oclusivas e nasais comparativamente às líquidas laterais e vibrantes, que seriam as últimas a serem consolidadas no PE, tal como anteriormente Freitas (1997) havia referido.

Mendes *et al.*, (2009) citado por Lousada (2012), não consegue dar uma ordem de aquisição relativamente às consoantes de aquisição mais precoce, pois o seu estudo começa apenas aos 3 anos de idade. Os dados então referidos por Mendes *et al.*, (2009) citado por Lousada (2012), indicam que as crianças tinham adquirido quanto ao modo de articulação todas as consoantes, e do ponto de articulação, verificaram que não teriam ainda adquirido as coronais [+anteriores] [z] e coronais [-anteriores] [r] contradizendo o anteriormente referido, ao concluírem que as consoantes oclusivas, nasais, fricativas e vibrantes são adquiridas mais facilmente do que as laterais. Estes dados também diferem do Português do Brasil (PB) referido por Lamprecht *et al.*, (2004), num estudo transversal, realizado pelas autoras, através de uma ampla colheita de dados de crianças monolíngues em 1991 com 310 crianças com idades entre os 2:0 e os 7:1 anos. Estas autoras realizaram ainda em 1998, num estudo transversal, mais uma recolha de dados, que contaram com a amostra de 96 crianças com idades entre os 1:0 e os 2:0 anos. No entanto, foram observadas 4 das 96 crianças, para acompanhar o seu desenvolvimento, num estudo longitudinal. Verificaram assim que a aquisição das laterais é feita antes da aquisição das vibrantes.

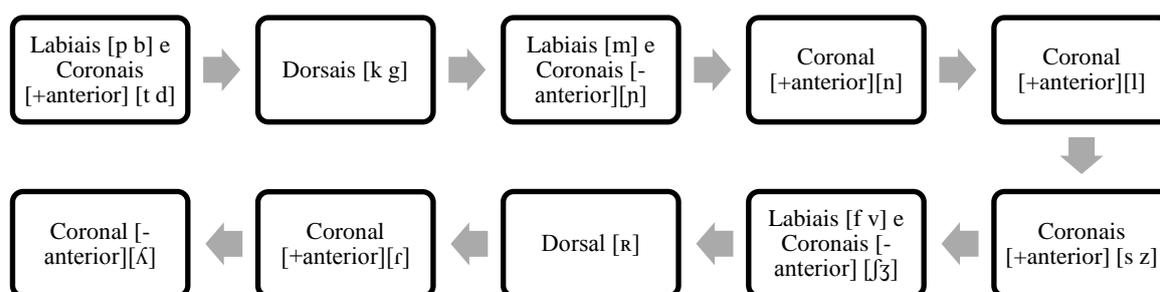
No mesmo sentido, Lamprecht *et al.*, (2004) defendem que no PB, a lateral [ʎ] e a vibrante [r] são os segmentos de aquisição mais tardia no inventário segmental da criança do PB. Estes autores defendem, igualmente, a ordem de aquisição referida até então, sob o modo de articulação, isto é, oclusivas > nasais > fricativas > laterais e vibrantes.

Costa (2010) refere ainda que na aquisição das líquidas ao contrário das oclusivas, a sua aquisição é mais fácil quando estão em segunda consoante (C2) (p.e. vela), e só posteriormente em primeira consoante (C1) (p.e. lata). Ou seja, salienta ainda que numa fase muito precoce do desenvolvimento, uma criança não consegue produzir o mesmo modo e ponto de articulação, numa mesma palavra [C=C], como por exemplo acontece na palavra **gato** [C (oclusiva... C (oclusiva)] ou na palavra **vaso** [C (fricativa)... C (fricativa)].

Assim sendo, Costa (2010) salienta que as crianças apenas conseguem fazer combinação de consoantes com modo de articulação e ponto de articulação diferentes dentro da mesma palavra, isto é, [C≠C], numa fase posterior do seu desenvolvimento.

Quanto ao Ponto de Articulação, Costa (2010), apresenta esta ordem ascendente:

Esquema 2 – Aquisição dos segmentos do ponto de articulação (adaptado de Costa, 2010)



Costa (2010) refere assim que a aquisição do ponto de articulação é realizada da seguinte forma: labiais > coronais [+anteriores] > coronais [-anteriores] > dorsais. Esta refere no entanto, que a aquisição dos modos e pontos de articulação não ocorrem separadamente e existe interacção entre estes dois aspetos. Esta autora pôde concluir que a posição de ataque que o segmento ocupa na palavra tem também uma grande influência para o sucesso da aquisição do ponto de articulação. Constatou que, primeiramente, em C1 eram adquiridas as consoantes labiais e dorsais, e posteriormente, em posição medial, designada por C2.

Silva (2011), realizou um estudo exploratório-descritivo transversal, com uma amostra de 31 crianças com idades compreendidas entre os 4:0 e os 4:11 anos, em nomeação de imagens, no qual verificou que apenas as coronais [+anterior] [z] e as coronais [-anterior] [ʒ ʁ], não estariam completamente estabilizadas nesta faixa etária, e que o processo de aquisição acompanhava os resultados anteriormente verificados por Costa (2010).

Silva (2011), verificou ainda, que os traços de ponto de articulação, labial e coronais [+anteriores], encontrar-se-iam adquiridos em ambas as posições da palavra. Contudo, foram verificados segmentos considerados mais problemáticos na aquisição, em posição medial de palavra. Apesar dos segmentos em causa, terem atingido o critério definido

pela investigadora (80%), verificou que as coronais [-anteriores], em posição medial de palavra eram consideradas mais problemáticas no processo de aquisição.

Segundo Lamprecht *et al.* (2004), a aquisição de algumas consoantes ocorre mais facilmente quando estas se encontram em determinada posição acentual, nomeadamente, a fricativa labial [f] em posição átona, e a fricativa labial [v] em posição tónica. Nas restantes consoantes fricativas [não vozeadas] [s ʃ], é salientado que a sua aquisição é mais eficaz quando estas se encontram em posição átona ao contrário das consoantes fricativas [vozeadas] [ʒ z], em que a posição tónica se torna mais eficiente para a sua aquisição. Quanto à aquisição das líquidas, beneficia a posição do acento quando a lateral coronal [-anterior] [l] se encontra em posição átona. Por sua vez, a aquisição da vibrante dorsal [R] torna-se mais eficiente quando se encontra em posição tónica, tal como sucede com a vibrante coronal [+anterior] [r]. Estes dados são corroborados com estudos realizados por Hernandorena e Lamprecht (1997) citados por Lamprecht *et al.*, (2004). Para o PE, não existe nenhum estudo, no nosso conhecimento, que se tenha debruçado sobre a relação entre posição acentual e posição segmental.

Sempre que uma criança não consegue realizar correctamente a produção alvo de um segmento, irá realizar produções alternativas da palavra, designadas como estratégias de reconstrução, nas quais se deteta o conhecimento fonológico que a criança tem do referido segmento. De uma forma geral, as estratégias de reconstrução consistem em Substituição ou Apagamento (Omissão) do segmento (Lamprecht *et al.*,2004; Freitas, 1997).

De acordo com Costa (2010), a substituição por traço de modo de articulação nas consoantes oclusivas e nasais é a menos frequente, isto é, raramente são substituídas por outras consoantes. O que é fácil de compreender, pois estas são as primeiras consoantes a serem adquiridas no processo de aquisição. Esta ideia é consolidada pelos resultados dos vários estudos citados por Lamprecht *et al.*, (2004), em que as consoantes oclusivas e nasais obtêm um menor número de processos de substituição aquando da sua produção.

Freitas (1997) referiu que as estratégias de reconstrução observadas nas fricativas era maioritariamente de apagamento, quando estas surgiam. Costa (2010) defende que ocorrem maioritariamente substituições na produção das fricativas, em que ocorrem normalmente por oclusivas. Silva (2011) verificou, igualmente, estratégias de reconstrução de substituição nos segmentos [z] e [ʒ], em que ambos os segmentos

foram substituídos pelo ponto de articulação. Lamprecht *et al.*, (2004) refere que nas consoantes fricativas, ocorrem maioritariamente substituições por semivogais como p.e. [foj] por [´woj], tal como se verificam também apagamentos (omissão do próprio segmento ou da sílaba portadora do segmento).

Freitas (1997) indica que nas líquidas observa-se como estratégia de reconstrução superior, o apagamento das líquidas como mais frequente. Silva (2011) verificou no entanto, que eram utilizadas maioritariamente como estratégias de reconstrução do segmento [ʎ], a substituição pela semivogal [j]. Lamprecht *et al.*, (2004) refere que também no PB, na produção das líquidas verificam-se, quer processos de substituição, quer processos de apagamento do segmento e/ou da própria sílaba.

O mesmo acontece na produção das vibrantes, onde se verificam também um maior número de Apagamento (omissão) ou de Substituição (que, normalmente, poderão ser por oclusivas dorsais) para o segmento [r] (Lamprecht *et al.*, 2004). Costa (2010) corrobora, embora afirme que a substituição de líquidas por oclusivas acontece esporadicamente, ocorrendo maioritariamente substituições por semi-vogais. Lamprecht *et al.*, (2004) considera que, na ausência da produção do segmento [r], as estratégias de reconstrução mais verificadas são realmente a substituição pelo segmento [l] e semivocalizações, isto é, a substituição do [r] pela semi-vogal [j], indo de encontro ao analisado também por Costa (2010).

Relativamente às estratégias de reconstrução verificadas ao nível do ponto de articulação, Costa (2010) afirma que as consoantes labiais e as coronais [+anteriores] são as menos problemáticas e por isso menos substituídas. Costa (2010), refere ainda que nas consoantes coronais existe oscilação ao nível do traço anterior: as coronais [-anteriores] são normalmente substituídas por coronais [+anteriores]. A mesma autora refere, ainda, que em consoantes dorsais as estratégias de reconstrução, normalmente utilizadas, são as de substituição por coronais.

De um modo geral, como foi até aqui referenciado, existem ainda poucos estudos para o PE e os estudos que são longitudinais avaliam muito poucas crianças. Os estudos transversais, como por exemplo Mendes *et al.*, (2009) que utilizaram o instrumento Teste Fonético-Fonológico, ALPE, não avaliam apenas a posição de ataques simples, o que diminui portanto o número de palavras relativas a essa posição no instrumento. Além do mais, este instrumento não toma em consideração a posição do acento de palavra.

Tratando-se de uma área pouco estudada, será importante aprofundar este tema, e averiguar a influência de variáveis fonológicas (nomeadamente, na posição da palavra e na posição acentual), na estabilização dos segmentos. Por outro lado é importante salientar que os estudos que existem, focam-se apenas na aquisição segmental. Desta forma, existem variações como a relação da aquisição dos segmentos por posição de palavra e a relação acentual que não foram desenvolvidas e que seria importante verificar se tem ou não influência na aquisição dos mesmos.

Um melhor conhecimento dos padrões de aquisição das consoantes do PE, tendo em consideração as variáveis fonológicas que favorecem a sua aquisição é fundamental para o papel do Terapeuta da Fala, não só no processo de avaliação mas também na consequente intervenção.

Foram portanto, delineadas as seguintes questões orientadoras: i) Quais as consoantes que estão adquiridas em crianças com 3 anos de idade, que frequentam o ensino pré-escolar privado, no distrito de Lisboa?; ii) Quais as variáveis fonológicas que promovem a aquisição das consoantes no PE em crianças com 3 anos de idade?; iii) Que estratégias de reconstrução são utilizadas pelas crianças com 3 anos de idade, quando as consoantes não estão adquiridas?

De forma a dar resposta a estas questões, foram delineados os seguintes objetivos: i) Identificar quais são as consoantes adquiridas por crianças com 3 anos de idade; ii) Identificar que variáveis fonológicas beneficiam a aquisição das consoantes; e iii) Identificar as estratégias de reconstrução utilizadas quando as consoantes estão em fase de aquisição.

2. MÉTODO

Nesta secção abordámos: o tipo e delineamento do estudo, de modo a obter respostas às questões da investigação; a amostra que constituiu o objecto deste estudo; instrumentos de recolha de dados aplicados pela investigadora; procedimentos; e por fim, as questões éticas.

2.1. Tipo de Estudo

A presente investigação é um estudo do tipo exploratório-descritivo e transversal.

Um estudo descritivo consiste num estudo que permite não só a descrição mas também uma classificação de um determinado fenómeno (Fortin, 2009). Esta investigação apresenta-se como um estudo descritivo, pois esta foi realizada com base numa Bateria de Avaliação das consoantes do PE, que permitiu descrever e classificar a aquisição das consoantes no PE em crianças com 3 anos de idade. Segundo Carmo e Ferreira (2008), um estudo transversal é caracterizado por ter como base empírica um grupo de indivíduos que é estudado num determinado momento. É o caso da presente investigação, pois a amostra foi estudada apenas num único momento, proporcionando dados considerados relevantes para os objetivos delineados, através da recolha e da posterior análise das avaliações realizadas. Carmo e Ferreira (2008), salientam que um estudo exploratório tem como objetivo principal a autenticação de uma realidade pouco estudada e fundamentada. Tal como já foi referido na Introdução desta investigação, existem ainda poucos estudos focados na temática abordada nesta investigação, para dados do PE. Esta investigação, sendo exploratória, tem como principal objetivo explorar um pouco mais a realidade do PE, contribuindo para preencher uma lacuna na investigação desta área, isto é, estabelecer dados concretos sobre o processo de aquisição dos segmentos nas diferentes faixas etárias.

2.2. Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 10 crianças com o desenvolvimento da linguagem considerado normal, entre os 3:0 anos e os 3:11 anos, e foi recolhida em jardins-de-infância de carácter privado, do distrito de Lisboa. Esta é uma amostra não-probabilística, uma vez que não representa toda a população e nem todos tiveram igual oportunidade de participarem no presente estudo. Por ter sido delimitado o distrito, por uma razão geográfica, e as instituições de carácter privada, por razões burocráticas, é caracterizada por ser uma amostra por conveniência.

Fortin (2009) refere que variáveis de investigação são um conjunto de qualidades, propriedades, ou características que poderão ser observadas ou medidas. Foram delineadas variáveis de inclusão e de exclusão que de seguida são apresentadas.

Foram delineadas as seguintes variáveis de inclusão: viverem em Lisboa; ter entre 3:0 anos e 3:11 anos; frequentar o ensino privado; ser monolíngue, com o Português Europeu como língua materna. Como variáveis de exclusão, foram delineadas as seguintes características: não apresentar qualquer perturbação da linguagem e/ou fala, detetados através dos sinais de alerta colocados no Questionário Sociodemográfico

(Sousa e Almeida, 2013); não ter tido ou ter acompanhamento ou referência para Terapia da Fala; não apresentar défice auditivo; não apresentar défice visual que não esteja corrigido; não apresentar défice cognitivo.

Algumas destas informações foram fornecidas pelas Educadoras Responsáveis e complementadas através do Questionário Sociodemográfico (Sousa e Almeida, 2013) preenchido pelos Pais das crianças.

De seguida serão apresentados os dados referentes à amostra constituinte deste estudo (tabela 2 e 3), seguidas de dados apresentados sobre os cuidadores (tabela 4 e 5).

Tabela 2 – Caracterização da idade da amostra, em meses.

	Mínimo	Máximo	Média	Moda	Desvio-Padrão
Idade dos participantes em meses	36	47	41,60	36 (F=2) 44 (F=2) 47 (F=2)	4,38

A Tabela 2 mostra que a idade da amostra variou entre os 36 (3:0 anos) e os 47 meses (3:11 anos), do que resultou numa média de 41,60 meses (entre os 3:6 anos e os 3:7 anos), com um desvio-padrão de 4,38. Verificar-se-á que nesta amostra, existiram três idades mais frequentes, ou seja, que foram observadas em maior número de vezes, com uma frequência de 2.

Tabela 3 – Caracterização da amostra, dados gerais

	Variáveis	F (%)
Género	Feminino	5 (50%)
	Masculino	5 (50%)
Nacionalidade	Portuguesa	10 (100%)
A criança aparenta ter um desenvolvimento normal da Linguagem e/ou Fala?	Sim	10 (100%)
A criança apresenta problemas na alimentação?	Não	10 (100%)
A criança apresenta défices cognitivos?	Não	10 (100%)
A criança apresenta problemas auditivos, visuais ou outros?	Não	10 (100%)
A criança esteve ou está referenciada para Terapia da Fala?	Não	10 (100%)

Como é possível observar através da Tabela 3, a amostra é constituída por 10 crianças, 5 são do sexo feminino (50%) e 5 do sexo masculino (50%). Observa-se, igualmente, que todas as crianças são de nacionalidade portuguesa (100%).

No que diz respeito ao desenvolvimento normal da linguagem, todas as crianças aparentam ter um desenvolvimento normal da linguagem (100%), de acordo com as respostas dadas pelos Cuidadores.. Não existe referência a quaisquer problemas

relacionados com alimentação, visão, audição ou outros (100%). Nenhuma criança frequentou ou está referenciada para Terapia da Fala (100%).

Tabela 4 – Caracterização da idade dos Cuidadores, em anos

	Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Idade dos E.E., em anos	Mãe	22	42	34,2	5,45
	Pai	30	57	39,9	9,06

Através da Tabela 4, pode constatar-se que a idade das mães das crianças da amostra apresenta um mínimo de 22 e máximo de 42 anos, numa média de 34,2 anos, enquanto os pais têm idades compreendidas entre os 30 e os 57 anos, com uma média de 39,9 anos.

Tabela 5 – Caracterização dos Cuidadores, dados gerais

	Variáveis	Pai – F (%)	Mãe – F (%)
Habilitações Literárias	2º Ciclo	2 (20%)	2 (20%)
	3º Ciclo	1 (10%)	-
	Secundário	-	4 (40%)
	Licenciatura	6 (60%)	4 (40%)
	Outro (Curso Profissional)	1 (10%)	-
Nacionalidade Língua Materna	Portuguesa	10 (100%)	10 (100%)
	Português	10 (100%)	10 (100%)
Profissões	<u>Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa</u>	2 (20%)	2 (20%)
	<u>Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas</u>	2 (20%)	2 (20%)
	<u>Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio</u>	2 (20%)	1 (10%)
	<u>Pessoal dos Serviços e Vendedores</u>	1 (10%)	3 (30%)
	<u>Operários, Artífices e Trabalhadores Similares</u>	1 (10%)	-
	<u>Trabalhadores Não Qualificados</u>	2 (20%)	2 (20%)

Ao observar a Tabela 5, verifica-se que a totalidade dos cuidadores, são de nacionalidade Portuguesa (100%), tendo o Português como língua materna (100%). No que diz respeito às habilitações literárias, verifica-se uma maior percentagem de pais com licenciatura (60%) enquanto nas mães este valor é de 40%. Relativamente às Profissões, existe uma maior frequência nas mães, no grupo de Pessoal dos Serviços e Vendedores (30%), ocorrendo uma distribuição mais homogénea das Profissões dos pais, como se pode verificar na tabela.

2.3. Instrumentos de Recolha de Dados

Para este estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: um Questionário Sociodemográfico, elaborado por Sousa e Almeida (2013), e uma Bateria de Avaliação das consoantes do PE, elaborada por Silva e Almeida (2011) e reformulada por Sousa e Almeida (2013).

O Questionário Sociodemográfico (Sousa e Almeida, 2013) (apêndice I) encontra-se dividido em duas partes, tendo sido incluídos itens que permitiram verificar informações consideradas pertinentes, de acordo com as variáveis escolhidas para este estudo. A primeira parte tem como principal objetivo obter dados individuais dos Cuidadores (género, idade, habilitações literárias e profissão) e a segunda parte, obter dados sobre o desenvolvimento da criança participante do estudo, através de uma grelha com sinais de alerta sobre o desenvolvimento da linguagem, fala e de alimentação.

No que se refere à Bateria de Avaliação das consoantes do PE, esta foi construída por Silva e Almeida (2011) e reformulada por Sousa e Almeida (2013). O seu principal objetivo é avaliar todas as consoantes do PE em posição de Ataque Simples, na posição inicial e medial da palavra, tendo em conta o modo de articulação, ponto de articulação e vozeamento das consoantes do PE. Esta Bateria (Silva e Almeida, 2011) foi construída para a aplicação em crianças com 4 anos de idade e contempla 56 palavras.

Nesta reformulação, as palavras originais foram mantidas mas, foram organizadas não só em função da posição do segmento na palavra como também em função da posição do acento, o que não foi contemplado no instrumento original (Silva e Almeida, 2011). Além disso, foram alteradas, todas as imagens à exceção das seguintes: “Coelho”, “Gelado”, “Chupa”, “Mola”, “Chave”, “Rato”, “Casaco”, “Vaca” e “Banana”. Foram também modificadas todas as ajudas dadas na Pista Semântica adequando o vocabulário à faixa etária deste estudo para frases do tipo “*responsive naming*”, como por exemplo “Faz Aú, é o ...”. Esta Bateria de Avaliação encontra-se dividida em 3 partes: é constituída pelo instrumento utilizado para realizar as avaliações, elaborado através de um Powerpoint que engloba as imagens correspondentes às 56 palavras (apêndice II); uma folha de registo (apêndice III), que permite assinalar de que forma a criança produziu e incluir ainda através da transcrição fonética da mesma; e uma folha de análise de dados (apêndice IV), considerada fundamental para a análise e codificação das produções realizadas de acordo com os traços de modo e ponto de articulação e de

vozeamento, e da respectiva posição do acento que os segmentos ocupam nas palavras. São também contempladas as estratégias de reconstrução utilizadas, permitindo assim a realização de uma codificação precisa da produção realizada pela criança.

A Bateria de Avaliação das consoantes do PE (Sousa e Almeida, 2013) é aplicada da seguinte forma: mostra-se à criança uma imagem, através do computador, solicitando que a criança nomeie espontaneamente. Caso não consiga nomear de forma espontânea, é-lhe dada uma pista semântica. Se no tempo de 10 segundos, não tiver conseguido mesmo assim nomear a imagem, é-lhe dada uma pista fonológica. Por último, caso não consiga nomear através de nenhuma das duas pistas fornecidas anteriormente, é produzida a palavra pela aluna investigadora e pedido à criança que a repita.

2.4. Procedimentos

Esta investigação foi elaborada em diversas fases, consistindo a primeira na pesquisa bibliográfica e elaboração do enquadramento teórico, sendo esta uma fase contínua no decorrer da investigação.

Todos os instrumentos que serviram de suporte à elaboração deste estudo foram alvo de pré-teste, junto da turma do 4º ano do curso de Terapia da Fala, da Universidade Atlântica, no âmbito da unidade curricular de Investigação Aplicada à Terapia da Fala II e das Docentes, que permitiram testar e validar os instrumentos. Foram realizados dois Pré-testes (um com a turma do 4º ano (19/03) e docentes; e outro realizado por docentes (16/04)), e após efectuadas as alterações referidas em ambos, solicitou-se a declaração da Coordenação do curso (anexo I) para o prosseguimento desta investigação (dia 13/05). Esta declaração permite comprovar o estudo presente junto das Instituições contactadas.

Após obter a autorização anterior, foram realizados contactos junto de 7 estabelecimentos privados (entre 17 de maio e 30 de maio) do distrito de Lisboa (apêndice V); destes, 2 deram resposta negativa, 2 não responderam e apenas 3 deram resposta positiva ao mesmo.

Após autorização das Instituições, foram seleccionadas, com a colaboração das Educadoras Responsáveis, as crianças que pudessem integrar esta investigação, tendo em consideração todas as variáveis previamente definidas.

Foram entregues os questionários sociodemográficos e respectivos consentimentos (apêndice VI) às Educadoras, que os distribuíram pelos Cuidadores das crianças seleccionadas, em envelope, de modo a serem devolvidos fechados, garantindo todos os aspetos de confidencialidade e anonimato.

Após recolher as autorizações junto dos Cuidadores que aceitaram participar neste estudo, procedeu-se à realização das avaliações, sendo que estas tiveram uma duração que oscilou entre os 10 e os 45 minutos. Todas as avaliações (dias 27/05; 30/05 e 12/06) foram sujeitas a gravações áudio, efectuadas com o auxílio de dois gravadores (Sony Ericsson e Olympus).

Procedeu-se então à recolha de dados que consistiu na avaliação das crianças através da Bateria de Avaliação das consoantes do PE (Sousa e Almeida, 2013) conforme os procedimentos anteriormente mencionados.

Todas as produções gravadas deste estudo, foram transcritas foneticamente utilizando o Alfabeto Fonético Internacional. Cerca de 10% das transcrições foram totalmente revistas por parte da Professora Orientadora deste estudo, de modo a serem fidedignos os resultados destas transcrições. Após transcrição fonética, todas as produções foram codificadas através da folha de análise, e de acordo com o critério previamente definido de 75% (Mendes *et al.*, 2009), os segmentos foram considerados adquiridos ou não adquiridos.

Foi elaborada, em seguida, uma base de dados através do software *Statistical Package for Social Sciences* 20.0 (SPSS 20.0), na qual foram introduzidas variáveis consideradas pertinentes para o tratamento de dados e consequentemente codificadas. Estas variáveis contemplam: os dados obtidos no Questionário Sociodemográfico (Sousa e Almeida, 2013) e através da aplicação da Bateria de Avaliação das Consoantes do PE (Sousa e Almeida, 2013). Foram realizadas uma análise de frequências para as produções das crianças obtidas com a aplicação da Bateria de Avaliação das consoantes do PE (Sousa e Almeida, 2013). Contudo, foram analisadas algumas variáveis, através de medidas de tendência central e de dispersão (média, desvio-padrão, moda, mínimo e máximo) nos casos das idades das crianças e dos encarregados de educação.

2.5. Questões éticas

Ao longo deste estudo foram sempre respeitados e tidos em consideração todos os aspetos éticos. De acordo com o que Fortin (2009) refere, é necessário, independentemente dos aspetos estudados, conduzir a investigação no respeito dos direitos da pessoa.

Desta forma, foram cumpridos todos os aspetos éticos na elaboração deste estudo, nomeadamente: a entrega de pedidos de autorização com a respectiva declaração da Universidade, a confirmar o presente estudo junto dos estabelecimentos; os consentimentos entregues a todos os Pais, avaliando somente as crianças com resposta positiva sobre a participação neste estudo; respeitados os direitos dos participantes através de um código identificativo atribuído inicialmente a cada criança, de modo a preservar o seu anonimato e a veracidade nos resultados apresentados neste estudo. Por fim, todos os resultados obtidos foram avaliados e analisados, respeitando sempre a confidencialidade e imparcialidade dos mesmos.

3. RESULTADOS

Os resultados que de seguida serão apresentados, foram obtidos com a aplicação da Bateria de Avaliação das consoantes do PE (Sousa e Almeida, 2013). Estes serão apresentados para cada consoante, tendo em conta Modo e Ponto de Articulação e Vozeamento das mesmas agrupados em função da sua posição na palavra assim como da sua posição acentual: sendo assim, para cada segmento, existem 4 posições analisadas, são elas: a Posição Inicial Átona; Posição Inicial Tónica; Posição Medial Átona e Posição Medial Tónica. Todas as palavras que compõem a Bateria de Avaliação foram tidas em consideração, apesar do contexto de produção.

Para considerar qualquer um dos segmentos avaliados neste estudo como adquirido, foi utilizado um critério de 75% de produções conforme o alvo. Este critério foi baseado em estudos realizados anteriormente, nomeadamente Mendes *et al.*, (2009) citado por Lousada (2012). No entanto, existem estudos em que o critério utilizado de produções conforme o alvo, é de 80%, como se verifica nos estudos de Costa (2010) e Silva (2011). De seguida serão apresentados os valores obtidos, para todas as consoantes do PE.

Tabela 6 – Frequência da produção referente às Oclusivas Labiais em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[p]	Palhaço	P.A.	10 (100%)	Peixe	P.A.	10 (100%)
	Passarinho	P.A.	10 (100%)			
	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[b]		P.A.	6 (60%)		P.A.	9 (90%)
	Banana	S.P.	2 (20%)	Burro	S.P.	1 (10%)
		O	2 (20%)			
	Borracha	P.A.	8 (80%)			
		S.P.	2 (20%)			
	Bolacha	P.A.	10(100%)			

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão.

Como é possível observar através da Tabela 6, todas as crianças (F=10) conseguiram produzir o segmento [p] em posição inicial de palavra, seja ela tónica ou átona (100%). No que se refere ao segmento [b], este obteve valores superiores aos 80% de produções corretas em todas as posições, com a exceção de uma única palavra (banana), na qual, em posição inicial átona, apenas atingiu 60% de produções corretas. Foi produzido correctamente (90%) em posição inicial tónica. Verifica-se portanto que ambos os segmentos estão adquiridos em todas as posições avaliadas, uma vez que as suas percentagens são superiores ao critério estabelecido (75%).

Tabela 7 – Frequência da produção referente às Oclusivas Labiais em posição medial da palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[p]	Chupa	P.A.	10 (100%)	Chapéu	P.A.	10 (100%)
	Lápis	P.A.	10 (100%)			
	Sapo	P.A.	10 (100%)			
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[b]		P.A.	10 (100%)	Sabão	P.A.	8 (80%)
	Lobo	P.A.	10 (100%)		S.P.	2 (20%)

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto.

Na Tabela 7, observa-se que os segmentos [p] e [b] são produzidos com sucesso em posição medial de palavra, tanto em posição átona como em posição tónica. Observa-se assim que ambos os segmentos são produzidos na posição medial de palavra independentemente da variável posição do acento.

Tabela 8 – Frequência da produção referente às Oclusivas Coronais em posição inicial da palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[t]	Tomate	P.A.	10 (100%)	Torre	P.A.	10 (100%)
	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[d]				Dado	P.A.	9 (90%)
					S.P.	1 (10%)

Legenda: **PIPA** – Posição inicial, posição átona; **F** – Frequência; **PIPT** – Posição inicial, Posição tónica; **P.A.** – Produção-alvo; **S.P.** – Substituição de Ponto.

Através da leitura da Tabela 8, verifica-se que ambos os segmentos [t] e [d], avaliados em posição medial, são produzidos em posição inicial tónica numa taxa superior a 90%. Note-se que ambos os segmentos são produzidos na posição inicial de palavra independentemente da variável posição do acento.

Tabela 9 – Frequência da produção referente às Oclusivas Coronais em posição medial da palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[t]	Elefante	P.A.	10 (100%)			
	Rato	P.A.	10 (100%)			
	Tomate	P.A.	10 (100%)			
	Chocolate	P.A.	10 (100%)			
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[d]	Gelado	P.A.	9 (90%)			
		O	1 (10%)			
	Dado	P.A.	9 (90%)			
		S.P.	1 (10%)			
	Roda	P.A.	10 (100%)			
	Rádio	P.A.	8 (80%)			
S.P.		1 (10%)				
		O	1 (10%)			

Legenda: **PMPA** – Posição medial, posição átona; **F** – Frequência; **PMPT** – Posição medial, Posição tónica; **P.A.** – Produção-alvo; **S.P.** – Substituição de Ponto; **O** – Omissão;

Ao analisar a Tabela 9, verificamos que [t] e [d], quando em posição medial átona, são produzidos com uma taxa de sucesso superior a 90%. Ambos os segmentos são produzidos na posição medial de palavra independentemente da variável posição do acento.

Tabela 10 – Frequência da produção referente às Oclusivas Dorsais em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[k]	Canguru	P.A.	8 (80%)	Casa	P.A.	10 (100%)
		S.M.	1 (10%)	Carro	P.A.	10 (100%)
		O	1 (10%)	Queijo	P.A.	10 (100%)
	Coelho	P.A.	10 (100%)			
	Colher	P.A.	10 (100%)			
	Casaco	P.A.	10 (100%)			
	Cachecol	P.A.	10 (100%)			
	Cogumelo	P.A.	9 (90%)			
		O	1 (10%)			
		PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção
[g]	Galinha	P.A.	10 (100%)			
	Garrafa	P.A.	9 (90%)			
		O	1 (10%)			

Legenda: **PIPA** – Posição inicial, posição átona; **F** – Frequência; **PIPT** – Posição inicial, Posição tónica; **P.A.** – Produção-alvo; **S.M.** – Substituição de Modo; **O** – Omissão.

Relativamente aos segmentos [k] e [g], estes são produzidos em posição inicial átona com valores superiores a 80%, observando-se, da mesma forma, a taxa de sucesso elevada em [k] em posição inicial tónica, com uma taxa de 100%, como podemos visualizar na Tabela 10. Nesta situação, a variável posição de palavra é produzida independentemente da variável da posição do acento.

Tabela 11 – Frequência da produção referente às Oclusivas Dorsais em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[k]	Casaco	P.A.	8 (80%)	Cachecol	P.A.	10 (100%)
		S.M.	1 (10%)			
		S.V.	1 (10%)			
	Chocolate	P.A.	8 (80%)			
		O	2 (20%)			
Vaca	P.A.	10 (100%)				
Foca	P.A.	10 (100%)				
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[g]	Canguru	P.A.	7 (70%)			
		S.M.	2 (20%)			
		O	1 (10%)			
	Cogumelo	P.A.	7 (70%)			
		S.V.	2 (20%)			
	Morango	O	1 (10%)			
		P.A.	10 (100%)			

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.M. – Substituição de Modo; S.V. – Substituição de Vozeamento; O – Omissão;

Analisando a Tabela 11, podemos concluir que [k] é produzido na posição medial, tanto em posição átona como tónica, com valores acima de 80%. Porém, no que diz respeito ao segmento [g], quando em posição medial átona, atingiu 100% de produções corretas numa única palavra (morango), enquanto que as duas palavras restantes não ultrapassaram os 70% de produções. Neste caso, a variável posição do acento parece beneficiar as produções corretas do segmento [k], pois as suas percentagens são mais elevadas em posição tónica. Verifica-se no entanto, um maior número de frequências de estratégias de reconstrução na produção do segmento [g] em posição átona.

Tabela 12 – Frequência da produção referente à Nasal Labial em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[m]	Maçã	P.A.	10(100%)		P.A.	9(90%)
					S.P.	1(10%)
					P.A.	7(70%)
	Morango	P.A.	8(80%)	Mocho	S.P.	1(10%)
					S.V.	1(10%)
					O	1(10%)

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão; S.V. – Substituição de Vozeamento.

Na Tabela 12, observamos que [m] é produzido em posição inicial átona e tónica, tendo no entanto obtido valores inferiores a 75% em posição tónica numa palavra (mocho). Por isso pode-se deduzir-se que este segmento se encontrará adquirido. A variável posição do acento parece beneficiar as produções corretas deste segmento, pois a sua percentagem é mais elevada em posição átona. Note-se igualmente que foram utilizadas estratégias de reconstrução com uma maior frequência, em posição tónica.

Tabela 13 – Frequência da produção referente à Nasal Labial em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[m]				Cogumelo	P.A.	9(90%)
				Tomate	P.A.	10(100%)
					S.V.	1(10%)

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.V. – Substituição de Vozeamento.

Porém, o mesmo segmento é produzido, quando em posição medial tónica da palavra, com uma taxa elevada de sucesso de 90%, pelo que se pode observar na Tabela 13. Neste caso, a variável posição do acento foi exclusivamente avaliada em posição tónica, apresentando percentagens elevada, sem recurso à utilização de estratégias de reconstrução.

Tabela 14 – Frequência da produção referente à Nasal Coronal em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[n]	Nariz	P.A.	10(100%)			

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo.

Na Tabela 14, verifica-se que o segmento [n] é produzido em posição inicial átona com uma taxa de sucesso de 100%. Neste caso, a variável do acento foi unicamente avaliada em posição átona, apresentando percentagens mais elevadas e sem uso à utilização de estratégias de reconstrução.

Tabela 15 – Frequência da produção referente às Nasais Coronais em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[n]				Janela	P.A.	10(100%)
				Chinelos	P.A.	10(100%)
				Joaninha	P.A.	9(90%)
					O	1(10%)
				Cenoura	P.A.	9(90%)
					S.P.	1(10%)
[ɲ]				Banana	P.A.	10(100%)

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão.

Tal como se pode observar na Tabela 15, [n] é produzido com uma taxa de sucesso superior a 90% em posição inicial tónica, enquanto que o segmento [ɲ] é produzido com uma taxa de sucesso de 100% em posição medial átona. Assim sendo, o segmento encontra-se adquirido em posição medial, independentemente da variável do acento de palavra.

Tabela 16 – Frequência da modalidade referente às Fricativas Labiais em posição inicial de palavra

[f]	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
					Foca	P.A.
[v]	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
				Vaca	P.A.	9 (90%)
					S.P.	1 (10%)

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto.

A partir da Tabela 16, verifica-se que tanto [f] como [v] são produzidos com uma taxa de sucesso superior a 90%, em posição inicial tónica. Assim sendo, ambos os segmentos encontram-se adquiridos em posição inicial, em posição tónica, na única posição avaliada.

Tabela 17 – Frequência da produção referente às Fricativas Labiais em posição medial de palavra

[f]	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
		Girafa	P.A.	10 (100%)	Elefante	P.A.
	Garrafa	P.A.	10 (100%)			
[v]	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
		Chave	P.A.	9 (90%)	Ovelha	P.A.
		S.P.	1 (10%)			
	Luvax	P.A.	10 (100%)			

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto.

Na Tabela 17, podemos concluir que os segmentos [f] e [v] são produzidos em posição medial, quer em posição átona como em posição tónica, com uma taxa de sucesso superior a 90% de produções corretas. Ambos os segmentos são assim produzidos em posição medial de palavra, independentemente da variável do acento de palavra.

Tabela 18 – Frequência da produção referente às Fricativas Coronais em posição inicial de palavra

[s]	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
		Sabão	P.A.	9 (90%)	Sapo	P.A.
	S.P.		1 (10%)	S.P.		5 (50%)
	Cerejas	P.A.	8 (80%)			
		S.P.	2 (20%)			
[z]	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
				Zebra	P.A.	9 (90%)
					S.M.	1 (10%)

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; S.M. – Substituição de Modo.

Visualizando a Tabela 18, observa-se que [s] é produzido em posição inicial átona com valores superiores a 80% de produções corretas, o que não acontece quando se encontra em posição tónica, onde obteve um valor de apenas 50%, na única palavra que avalia o segmento nesta posição. Por sua vez, o segmento [z] é produzido em posição inicial tónica com uma taxa de sucesso de 90% de produções. Assim sendo, observa-se que ambos os segmentos são produzidos em posição inicial de palavra independentemente da variável do acento. Note-se no entanto, que foram utilizadas, apesar de ser num número mínimo de frequências, estratégias de reconstrução no segmento [s] quando se encontra em posição tónica.

Tabela 19 – Frequência da produção referente às Fricativas Coronais em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)	
[s]	Palhaço	P.A.	9(90%)	Maçã	P.A.	8(80%)	
		S.P.	1(10%)		S.P.	2(20%)	
	Passarinho	P.A.	8(80%)				
		S.P.	2(20%)				
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)	
[z]	Casa	P.A.	7(70%)	Casaco	P.A.	10(100%)	
		S.P.	2(20%)				
		S.M.	1(10%)				

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; S.M. – Substituição de Modo.

Analisando a Tabela 19, conclui-se que [s] é produzido em posição medial átona como tónica, com uma taxa de sucesso superior a 80%, enquanto que [z] apresenta uma taxa de sucesso de 100%, quando em posição tónica, mas em posição átona, obteve apenas 70% de produções corretas, na única palavra que avaliada. Observa-se assim que ambos os segmentos são produzidos com sucesso em posição medial de palavra na variável fonológica do acento apesar de se terem notado o uso de estratégias de reconstrução na produção do segmento [z] em posição átona.

Tabela 20 – Frequência da produção referente às Fricativas Dorsais em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[ʃ]	Chupa	P.A.	9(90%)	Chapéu	P.A.	10 (100%)
		S.P.	1(10%)			
	Chave	P.A.	8(80%)	Chinelos	O	1 (10%)
		S.P.	2(20%)		P.A.	10 (100%)
	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[ʒ]	Gelado	P.A.	100%	Gelo	P.A.	100%
		P.A.	100%			
	Girafa	P.A.	90%			
		O	10%			
		P.A.	90%			
Janela	P.A.	90%				
	O	10%				

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão.

A partir da Tabela 20, observa-se que ambos os segmentos [ʃ] e [ʒ] são produzidos com uma taxa superior a 80%, tanto em posição inicial átona como tónica. Desta forma, verifica-se que ambos os segmentos encontram-se adquiridos em posição inicial de palavra, independentemente da posição do acento de palavra.

Tabela 21 – Frequência da produção referente às Fricativas Dorsais em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[ʃ]	Peixe	P.A.	10 (100%)			
	Cachecol	P.A.	9 (90%)			
		O	1 (10%)			
	Borracha	P.A.	10 (100%)			
	Bolacha	P.A.	9 (90%)			
		S.P.	1 (10%)			
Mocho	P.A.	10 (100%)				
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[ʒ]	Relógio	P.A.	10(100%)			
	Cerejas	P.A.	10(100%)			
	Laranja	P.A.	10(100%)			
	Queijo	P.A.	10(100%)			

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão.

Verifica-se, na Tabela 21, que os dois segmentos avaliados, [ʃ] e [ʒ], são produzidos com uma taxa de sucesso superior a 90% em posição medial átona. Assim sendo, estes segmentos encontram-se adquiridos em posição medial de palavra, independentemente da posição do acento de palavra.

Tabela 22 – Frequência da produção referente à Lateral Coronal em posição inicial de palavra

	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)	
[l]	Laranja	P.A.	7(70%)	Luvás	P.A.	7(70%)	
		S.P.	1(10%)		S. P + M	1(10%)	
		S. P + M	1(10%)		O	2(20%)	
		O	1(10%)		P.A.	7(70%)	
	Lobo	Lápis	S. P + M	3(30%)	Lobo	P.A.	6(60%)
			P.A.	6(60%)		S. P + M	4(40%)

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão; S.P+M – Substituição de Ponto e Modo.

Os resultados da Tabela 22 evidenciam que a taxa de sucesso de [l], em posição inicial átona como em tónica, não ultrapassou os 70% de produções corretas. Portanto, este segmento não se encontra adquirido em posição inicial de palavra, independentemente da posição do acento de palavra. Houve por isso uma maior ocorrência de estratégias de reconstrução.

Tabela 23 – Frequência da produção referente às Laterais Coronais em posição medial de palavra

	[I]			[Λ]		
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[I]	Mola	P.A.	4(40%)	Relógio	P.A.	1(10%)
		S.V.	1(10%)		S. P+ M	7(70%)
		S.P+M	5(50%)		O	2(20%)
	Cogumelo	P.A.	4(40%)	Galinha	P.A.	6(60%)
		S.P+M	2(20%)		S. P+ M	3(30%)
		O	4(40%)		O	1(10%)
	Elefante	P.A.	4(40%)	Chocolate	P.A.	4(40%)
		O	6(60%)		S. P+ M	3(30%)
	Janela	P.A.	4(40%)	Bolacha	O	3(30%)
		S.P+M	6(60%)		P.A.	3(30%)
	Gelo	P.A.	5(50%)	Gelado	S. P+ M	7(70%)
		S.P+M	2(20%)		P.A.	6(60%)
		O	3(30%)		S. P+ M	3(30%)
	Chinelos	P.A.	3(30%)		O	1(10%)
		S.P+M	2(20%)			
O		5(50%)				
	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)
[Λ]	Coelho	P.A.	3(30%)	Palhaço	P.A.	3(30%)
		S.P.	1(10%)		S.M.	7(70%)
		S.M.	6(60%)		P.A.	4(40%)
	Rolha	P.A.	3(30%)	Colher	S.M.	5(50%)
		S.P.	1(10%)		O	1(10%)
		S.M.	6(60%)		P.A.	2(20%)
	Ovelha	P.A.	2(20%)	Olho	S.M.	8(80%)
		S.M.	8(80%)			

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão; S.M. – Substituição de Modo; S.V. – Substituição de Vozeamento; S. P.+M – Substituição de Ponto e Modo.

A Tabela 23 indica-nos que tanto [I] como [Λ] têm uma taxa de sucesso inferior a 60% das produções corretas, em posição inicial átona e tónica. Por isso, depreende-se que nenhum dos dois segmentos se encontra adquirido. Neste caso, a variável posição do acento parece beneficiar as produções corretas destes dois segmentos, pois as suas percentagens são mais elevadas em posição tónica. Note-se igualmente que foram utilizadas estratégias de reconstrução com uma maior frequência quer no segmento [I] como no segmento [Λ].

Tabela 24 – Frequência da produção referente à Vibrante Dorsal em posição inicial de palavra

	[R]			[R]		
	PIPA	Tipo de Produção	F (%)	PIPT	Tipo de Produção	F (%)
[R]	Relógio	P.A.	7(70%)	Roda	P.A.	10(100%)
		O	3(30%)	Rolha	P.A.	10(100%)
				Rádio	P.A.	10(100%)
				Rato	P.A.	10(100%)

Legenda: PIPA – Posição inicial, posição átona; F – Frequência; PIPT – Posição inicial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; O – Omissão.

Analisando a Tabela 24, pode-se observar que o segmento [R] é produzido com uma taxa de sucesso de 100% em posição inicial tónica, ao invés do que acontece em posição

inicial átona, não ultrapassando os 70% de produções corretas. Assim sendo, o segmento encontra-se adquirido em posição inicial, verificando-se no entanto um maior número de ocorrências de estratégias de reconstrução quando em posição átona.

Tabela 25 – Frequência da produção referente Vibrantes Dorsal [R] e Vibrante Coronal [r] em posição medial de palavra

	PMPA	Tipo de Produção	F (%)	PMPT	Tipo de Produção	F (%)	
[R]	Burro	P.A.	10(100%)	Garrafa	P.A.	9(90%)	
	Torre	P.A.	10(100%)		S.M.	1(10%)	
	Carro	P.A.	10(100%)		Borracha	P.A.	10(100%)
[r]	Cenoura	P.A.	8(80%)	Girafa	P.A.	5(50%)	
		O	2(20%)		S.P.	1(10%)	
	Laranja	S.P.+M	O		P.A.	S.M.	2(20%)
						O	1(10%)
						P.A.	7(70%)
						S.M.	1(10%)
	Nariz	O	P.A.		S.M.	O	2(20%)
						P.A.	4(40%)
						S.V.	1(10%)
						O	5(50%)
	Morango	P.A.	S.P.+M		O	P.A.	5(50%)
						O	1(10%)
						O	4(40%)
						P.A.	6(60%)
	Aranha	O	P.A.		S.M.	O	2(20%)
						O	2(20%)
						P.A.	7(70%)
						O	3(30%)
	Passarinho	P.A.	O		P.A.	P.A.	8(80%)
						O	1(10%)
						O	1(10%)
						P.A.	5(50%)
	Canguru	S.V.	O		P.A.	S.V.	1(10%)
						O	1(10%)
P.A.				5(50%)			
S.P.				1(10%)			
Cerejas	O	P.A.	S.P.	O	4(40%)		
				P.A.	4(40%)		

Legenda: PMPA – Posição medial, posição átona; F – Frequência; PMPT – Posição medial, Posição tónica; P.A. – Produção-alvo; S.P. – Substituição de Ponto; O – Omissão; S.M. – Substituição de Modo; S.V. – Substituição de Vozeamento; S. P.+M – Substituição de Ponto e Modo.

Na Tabela 25, observamos que [R] é produzido com uma taxa de sucesso superior a 90%, em posição medial átona e tónica. Da mesma forma, o segmento [r], quando em posição medial átona, é produzido com uma taxa de sucesso de 80%. No entanto, em posição medial tónica, [r] apenas obteve sucesso numa única palavra (canguru), tendo nas restantes 7 palavras, obtido uma taxa que não ultrapassou os 70%. A posição do acento nestes segmentos, parece influenciar a sua aquisição, uma vez que apresentam valores mais elevados em posição átona. Contudo, notam-se o uso de estratégias de reconstrução, com maior frequência no segmento [r].

Por último, apresenta-se a Tabela 26, que sistematiza as consoantes adquiridas e as não adquiridas, tendo em conta as variáveis analisadas (posição do segmento na palavra e posição do acento) e o critério de aquisição estabelecido (75% de produções corretas do segmento, independentemente do contexto de produção).

Tabela 26 – Análise dos segmentos produzidos e não produzidos em posição inicial e posição medial em posição átona e tónica

M.A.	P.A.	Segmentos	PIPA	PIPT	PMPA	PMPT
Oclusivas	Labiais	[p]	✓	✓	✓	✓
		[b]	✓	✓	✓	✓
	Coronais	[t]	✓	✓	✓	0
		[d]	0	✓	✓	0
	Dorsais	[k]	✓	✓	✓	✓
		[g]	✓	0	✓	0
Nasais	Labial	[m]	✓	✓	0	✓
	Coronal [+ ant]	[n]	✓	0	0	✓
	Coronal [- ant]	[ɲ]			✓	
Fricativas	Labial	[f]	0	✓	✓	✓
		[v]	0	✓	✓	✓
	Coronais [+ant]	[s]	✓	✓	✓	✓
		[z]	0	✓	✓	✓
	Coronais [-ant]	[ʃ]	✓	✓	✓	0
		[ʒ]	✓	✓	✓	0
Líquidas Laterais	Coronal [+ant]	[l]	x	x	x	x
	Coronal [- ant]	[ʎ]			x	x
Líquidas	Dorsais	[R]	x	✓	✓	✓
Vibrantes	Coronal [+ ant]	[r]			✓	x

Legenda: M.A. – Modo de Articulação; P.A. – Ponto de Articulação; [+ ant] – [+ anterior]; [- ant] – [-anterior]; PIPA – Posição inicial, posição átona; PIPT – Posição inicial, posição tónica; PMPA – Posição medial, posição átona; PMPT – Posição medial; ✓ - Adquirido; x – não adquirido; 0 - não avaliado; - Não ocorre nessa posição.

4. DISCUSSÃO

Os resultados descritos no capítulo anterior serão discutidos, de acordo com os objetivos delineados para este estudo, e tendo em conta a literatura pertinente. Esta secção encontra-se, portanto, organizada segundo os três objetivos traçados na Introdução.

O objetivo geral desta investigação consiste em identificar as consoantes adquiridas por crianças com 3 anos de idade. Tal como verificado na secção anterior, os seguintes segmentos estão adquiridos em todas as posições avaliadas: oclusivas labiais [p b], coronais [t d], dorsal [k]; nasal coronal [-anterior] [n ɲ]; fricativas labiais [f v], coronais [-anterior] [ʃ ʒ]. Por sua vez, houve segmentos que apenas se encontram adquiridos em algumas posições: oclusiva dorsal [g]; nasal labial [m]; fricativa coronal [+anterior] [s z]; vibrante dorsal [R] e vibrante coronal [+anterior] [r]. Verifica-se, porém, que as

líquidas laterais não estão adquiridas em nenhuma posição. Alguns dos segmentos avaliados, não foram no entanto avaliados, em todas as posições possíveis.

No que diz respeito ao modo de articulação, verifica-se que as consoantes oclusivas [p b t d k g] estão adquiridas aos 3 anos, assim como os três pontos de articulação que essas consoantes podem assumir: labial [p b]; coronal [t d] e dorsal [k g]. Relativamente ao segmento [g], verificou-se que foi produzido em posição inicial átona com uma taxa entre 90 a 100%, nas duas palavras avaliadas, enquanto que em posição medial átona atingiu uma taxa de 70%, em duas das três palavras avaliadas, o que sugere que esse segmento ainda não estabilizou por completo. Trata-se, portanto, do segmento oclusivo mais problemático. Esta dificuldade pode ser justificada pelo traço de vozeamento. No ponto dorsal [k g], [k] apresenta-se adquirido ao invés de [g], sendo que a única diferença que os distingue é o traço de vozeamento. Sabemos que o ponto de articulação dorsal é problemático durante o percurso de aquisição (Costa, 2010). Estes dados sugerem que este ponto de articulação é ainda mais problemático quando associado ao traço vozeado. Assim, sendo [g], segmento dorsal vozeado, será a última consoante oclusiva a ser consolidada pelas crianças de 3 anos. Outro aspeto para [g] não ter atingido uma taxa de sucesso, poderá passar pela extensão da palavra avaliada, isto é, quanto maior for o tamanho da palavra (2 sílabas, 3 sílabas...) maior poderá ser a dificuldade da criança produzir o segmento.

Observou-se ainda que todas as nasais [m n ɲ] se encontram adquiridas aos 3 anos, o que vai de encontro a estudos anteriormente feitos. Silva (2011) verificou que, aos 4 anos, já estariam adquiridas todas as consoantes nasais do PE. Tanto Freitas (1997) como Costa (2010), também já tinham indicado nos seus estudos, que as consoantes nasais eram as primeiras a estabilizarem na aquisição dos segmentos nas crianças. Quanto ao ponto de articulação, os segmentos nasais também se encontram todos adquiridos.

Quanto às fricativas, verificou-se que, relativamente ao modo de articulação, estão adquiridos todos os segmentos. Os dados obtidos confirmam a literatura, segundo a qual as fricativas já estarão adquiridas aos 4 anos (Silva, 2011). Freitas (1997) e Costa (2010) referem que as fricativas são as consoantes adquiridas após a estabilização das oclusivas e nasais. Já no que concerne aos resultados obtidos do ponto de articulação, verifica-se que nem todas as fricativas estão estáveis. Os pontos estáveis produzidos

pelas crianças deste estudo foram: o labial [f v], e o coronal [-anterior] [ʃ ʒ]. Os resultados obtidos não eram esperados, uma vez que Costa (2010); Lamprecht *et al.*, (2004) indicam outra ordem de aquisição do ponto de articulação das fricativas. Observa-se então que existe uma maior instabilidade nas coronais [+ anterior] [s z] em algumas posições, nomeadamente, em posição inicial tónica na palavra “sapo”, em que [s] obteve uma taxa de 50%, e em posição medial átona, na qual [z] obteve uma taxa de 70% na palavra “casa”. No entanto, para estas posições, só foram avaliadas uma palavra para cada segmento, o que limita a extrapolação destes dados. Estes não são esperados, pois a ordem referida para a aquisição do ponto de articulação das fricativas é a seguinte: [f v] > coronais [+anterior] [s z] > coronais [-anterior] [ʃ ʒ] Costa (2010). Esta ordem é igualmente referida em estudos para o PB (Lamprecht *et al.*, 2004).

O modo de articulação lateral é o único que não se encontra adquirido pelas crianças com 3 anos em nenhuma das posições. Mendes *et al.*, (2009) citados por Lousada (2012), indicam que ambos os segmentos estão adquiridos até aos 3:11 anos. No entanto, este é um modo usualmente considerado como mais problemático (Freitas, 1997; Costa, 2010; Silva, 2011). Quanto à aquisição do ponto de articulação, verifica-se que, quer a coronal [+anterior] [l] como a coronal [-anterior] [ʎ], não se encontram adquiridas em ambas as posições. Silva (2011) verificou, também, que aos 4 anos o [ʎ] era um segmento problemático no processo de aquisição. Costa (2011) indica que a criança adquire primeiramente [l] e só posteriormente o [ʎ], tal como em estudos realizados no PB (Hernandorena & Lamprecht, 1997 citadas por Lamprecht *et al.*, 2004). A ordem de aquisição referida por Costa (2011) parece dar conta do que se espera obter com os resultados apresentados neste estudo. Ou seja, a taxa de sucesso apresentada por [l] varia entre 30 a 70%, em ambas as posições, enquanto que para [ʎ], esta varia entre 20 a 40%, ou seja, é mais baixa. Podemos, assim, concluir que a taxa de sucesso das laterais sugere que serão adquiridas pela ordem de aquisição referida na literatura.

Na aquisição do modo de articulação das vibrantes, verifica-se que [r] é o único segmento que está adquirido, apesar de se verificar alguma instabilidade em posição inicial átona. A única palavra avaliada - “Relógio” - obteve uma taxa de 70%, o que poderá ter influenciado o resultado, não apenas por ser uma única a palavra avaliada nesta posição, mas também pela extensão da referida palavra. Este resultado era

esperado e vai de encontro com a literatura, que indica que [R] já está adquirido aos 3:5 anos (Mendes *et al.*, (2009) citado por Lousada, 2012), enquanto [r] só se encontra adquirido aos 4:5 anos. Relativamente ao ponto de articulação, verifica-se que a dorsal [R] está adquirida, ao invés do que acontece na coronal [+anterior] [r]. Estes resultados vão de encontro ao que refere Costa (2010), ao afirmar que a criança adquire inicialmente a dorsal e só posteriormente a coronal [+anterior].

Verifica-se, assim, que as oclusivas, nasais e fricativas encontram-se adquiridas aos 3 anos de idade, e que as laterais e as vibrantes encontram-se mais instáveis. Quanto ao ponto de articulação, conclui-se que apresentam-se como mais instáveis a dorsal [R], a coronal [+anterior] [r l] e a coronal [-anterior] [ʎ], observando-se que, de acordo com as taxas de sucesso, as crianças adquirem estes segmentos pela seguinte ordem [R]>[l] > [r]>[ʎ]. Ou seja, as crianças começam por adquirir o modo vibrante antes do modo lateral. Esta ordem vai contra o que foi referido por Costa (2010), que indica que estes segmentos eram adquiridos pela seguinte ordem [l]>[R]>[r]>[ʎ]. Verifica-se assim que existe uma distinção na aquisição dos primeiros dois segmentos, existindo um inverso dos mesmos, neste estudo comparativamente com o que foi referido por Costa (2010).

O segundo objetivo está direccionado para a identificação das variáveis fonológicas que beneficiam a aquisição das consoantes. Assim, as variáveis fonológicas analisadas neste estudo foram a posição do segmento na palavra e a posição do acento.

Para certos segmentos, não se verificou qualquer influência da posição da palavra, ou seja, observou-se que alguns eram produzidos em ambas as posições (p.e. os segmentos [p] e [b]), enquanto outros não eram produzidos em nenhuma das duas posições (p.e. o segmento [l]). Contudo, observaram-se segmentos considerados estáveis numa só posição (p.e. [g] obteve uma taxa entre 90 a 100% em posição inicial átona e uma taxa de 70% em 2 das 3 palavras avaliadas na posição medial átona; também [R] obteve valores de 70% em posição inicial numa palavra e 100% em posição medial). Miranda (2007) refere que o segmento [R] é produzido com mais sucesso em posição medial do que inicial. Costa (2010) refere também que a produção é mais eficaz quando se encontra em posição medial do que em inicial, onde se verificam um maior número de estratégias de reconstrução. Neste estudo, verificou-se também que a única palavra que foi produzida abaixo do critério de aquisição encontrava-se em posição inicial, o que poderá indicar que este influencia.

Detetou-se, também, que a posição do acento de palavra pode influenciar a correta produção das consoantes, condicionando a aquisição de certos segmentos. No segmento [g], a posição do acento não aparenta influenciar, uma vez que este é produzido em posição inicial átona com uma taxa entre 90 a 100% e em posição medial átona atinge uma taxa entre 70% a 100%. No segmento [r], a influência do acento não pode ser analisada, uma vez que existe uma discrepância no número de palavras avaliadas em posição átona (uma palavra) para o número de palavras em posição tónica (oito palavras). Contudo, existem segmentos cuja aquisição parece ser influenciada pelo acento, como acontece nos segmentos [z] e [s]. Nos resultados obtidos, o segmento [s] é produzido mais facilmente em posição átona do que em posição tónica (50%), enquanto [z] é produzido mais facilmente em tónica do que em átona (70%). Verifica-se que os resultados dos segmentos [s] e [z] vão de encontro com o referido na literatura por Lamprecht *et al.*, (2004), que indica que [s] é mais facilmente produzido quando se encontra em posição átona, e que se verifica uma estabilidade do [z] em posição tónica ao invés do que acontece em posição átona. Desta forma, a posição do acento poderá influenciar pelo menos alguns segmentos do PE, durante o processo de aquisição, à semelhança do que acontece para o PB.

Relativamente ao terceiro objetivo, que consiste em identificar as estratégias de reconstrução nos segmentos em fase de aquisição, verificam-se que nos segmentos [l], [ʎ], [r], foram utilizadas um maior número de estratégias de reconstrução, o que é natural pois são os segmentos que apresentam maior instabilidade nesta faixa etária.

O segmento [l] foi, maioritariamente, substituído pela semi-vogal [w], ocorrendo substituição ao nível do ponto e modo de articulação, simultaneamente. Silva (2011) verificou que não foram utilizadas estratégias de reconstrução em [l]. Por sua vez, Costa (2010) indica que a substituição mais usualmente utilizada é pelas semi-vogais [j] ou [w], e mais raramente por oclusivas. Os nossos dados confirmam portanto este resultados, sugerindo no entanto uma preferência pela substituição por [w]. O segmento [ʎ], tanto em Costa (2010) como em Silva (2011), foi referido como sendo substituído pela semi-vogal [j], ou seja, uma substituição de modo de articulação apenas, o que também se verificou nos resultados deste estudo. Esta substituição obteve uma taxa superior a 60%. Por último, no segmento [r] foram utilizadas um maior número de estratégias de reconstrução, ao nível da substituição do modo de articulação pela semi-

vogal [j]. Estas estratégias são referenciadas por Lamprecht *et al.*, (2004) como sendo as mais verificadas. Freitas (1997) referiu que a substituição pela semivogal [j] para a produção de [r] é frequentemente usada pelas crianças desde cedo, tendendo a desaparecer com a idade.

Resumindo, através de uma amostra de 10 crianças com 3 anos, verificou-se que todas as consoantes estavam adquiridas ao nível do modo de articulação, exceto as laterais.

Como segmentos mais problemáticos, verificaram-se que estes ocorrem no ponto de articulação coronais [l ʎ r] tendo em consideração os resultados obtidos, a posição do segmento na palavra, bem como a posição do acento, pareceram influenciar a produção correta de certos segmentos. Por último, as estratégias de reconstrução mais verificadas foram substituições, em segmentos específicos, tanto ao nível do modo como de ponto e modo de articulação.

5. CONCLUSÃO

Terminado este trabalho de investigação, verifica-se uma maior instabilidade nos segmentos [l] [ʎ] e [r]. Verificou-se que, tanto a posição do segmento na palavra como a posição do acento, podem ser variáveis fonológicas que influenciam a aquisição e produção correta de determinados segmentos do PE, o que vai de encontro à literatura de apoio a este estudo. Nos segmentos instáveis são verificadas um maior número de estratégias de reconstrução, o que também se encontra em concordância com a literatura. A realização deste estudo revela alguns dados que, espero, venham a ser contributivos para a área de Terapia da Fala, tendo contribuído com dados da aquisição segmental das crianças aos 3 anos de idade. No entanto, não posso deixar de apresentar algumas das limitações que surgiram ao longo do trabalho.

A primeira limitação prende-se com o reduzido tamanho da amostra, o que se deve, em grande parte, a razões burocráticas que impediram de iniciar mais cedo as avaliações, reduzindo, conseqüentemente, o tempo disponível para a colheita de dados.

Outra limitação está relacionada com o ruído ambiente, aquando da realização de avaliações de algumas crianças, uma vez que foram gravadas num refeitório no período de confeccionar as refeições, o que poderá ter sido um factor de distração para as crianças avaliadas e, conseqüentemente, para a análise eficaz das produções por elas realizadas.

Sugiro por isso, a realização deste estudo novamente, com a mesma faixa etária, de forma a comparar os dados obtidos no presente estudo, analisando também o contexto de produção em que foi produzido. Será importante analisar também a influência do acento na aquisição dos segmentos, sendo estes um dos aspetos que considere como mais positivos neste trabalho, isto é, de analisar uma variável fonológica em que não existem estudos. Seria, também, interessante, analisar a diferença da aquisição dos segmentos do PE entre géneros, bem como comparar a aquisição das consoantes tendo em consideração mais variáveis externas, como são exemplos: contexto socioeconómico, localização geográfica, frequência ou não de jardim-de-infância.

6. REFERÊNCIAS

American Speech-Language Hearing Association (1982). *Language*. American Speech-Language Hearing Association. Disponível online em: www.asha.org/policy. Último acesso a 30-06-2013.

Carmo, H. e Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de Investigação: guia para auto-aprendizagem*. (2ªed.). Lisboa: Universidade Aberta.

Costa, T. (2010). *The acquisition of the Consonantal System in European Portuguese: Focus on Place and Manner Features*. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras.

Freitas, M.J. (1997). *Aquisição da estrutura silábica em Português Europeu*. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras.

Freitas, M., Santos., A. (2001). *Contar (histórias de) sílabas*. Lisboa: Edições Colibri.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusociência.

Jakubovicz, R. (2002). *Atraso de Linguagem. Diagnóstico pela Média dos Valores da Frase (MVF)*. Rio de Janeiro: Revinter

Lamprecht, R., Bonilha, G., Freitas, G., Matzenauer, C., Mezzomo, C., Oliveira, C., Ribas, L. (2004). *Aquisição Fonológica do Português*. Porto Alegre: Artmed.

Lazarotto-Volcão, C. (2009). *Modelo padrão de aquisição de contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos desvios fonológicos*. PhD dissertation. Universidade Católica

de Pelotas.

Lousada (2012).- *Alterações Fonológicas em crianças com Perturbação de Linguagem*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro: Secção Autónoma de Ciências da Saúde

Mateus, M., Falé, I., Freitas, M. (2005). *Fonética e Fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Miranda, A. (2007). *As Róticas no Sistema do Português Brasileiro e na Aquisição da Linguagem*. Santa Maria: PPGL Editores.

Silva, R. (2011). *Aquisição do Sistema Consonântico do Português Europeu em crianças com 4 anos*. Monografia final de curso. Oeiras: Universidade Atlântica.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

APÊNDICES

APÊNDICE I



Questionário Sociodemográfico

O questionário apresenta-se dividido em duas partes: na primeira parte encontram-se perguntas sobre os dados dos pais e na segunda parte perguntas relacionadas com o desenvolvimento do(a) seu educando(a).

Este questionário é **anónimo**, salvaguardando a **confidencialidade de todos os dados mencionados**, sendo estes usados unicamente para fins de investigação. A participação no decorrer deste estudo é voluntária, podendo ser suspensa em qualquer momento pelo Encarregado de Educação e/ou Educando, sem ter quaisquer consequências para ambos.

O tempo médio de preenchimento é de 10 minutos, solicitando que devolva o questionário com o respetivo consentimento no envelope fechado à Educadora, num prazo máximo de 3 dias. A não entrega dos respetivos documentos no tempo estipulado, será considerada como resposta negativa para a participação nesta Investigação.

Obrigada pela sua colaboração!

PARTE I: Dados pessoais sobre o Agregado Familiar

Grau de Parentesco (de quem preenche): _____

1.1. Idade: (Mãe) _____ (Pai) _____

1.2. Escolaridade: (Mãe) _____ (Pai) _____

1.3. Profissão: (Mãe) _____ (Pai) _____

1.4. Nacionalidade: (Mãe) _____ (Pai) _____

1.5. Língua Materna: (Mãe) _____ (Pai) _____

1.6. Por quem é constituído o agregado familiar? _____

1.7. Existem na família, episódios anteriores de dificuldades e/ou alterações na linguagem
ou fa Não Sim

(Nota: Se respondeu “Não” avance para a questão 2.1.)

1.8. Se sim, qual o grau de parentesco do familiar para com a criança, com
alterações? _____

PARTE II: Dados sobre o desenvolvimento da criança

2.1. Data de Nascimento: ____/____/____

2.2. Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Dados sobre a Linguagem:

6 e os 12 meses:

2.3. Utilizava sons para chamar à atenção? Não Sim

2.4. Dizia uma ou duas palavras? (exº. pai, mãe,...) Não Sim

2.5. Reagia a sons familiares? (exº. telefone, campainha,...) Não Sim

12 e os 18 meses:

2.6. Identificava objetos de uso comum? Não Sim

2.7. Repetia palavras familiares? Não Sim

18 e os 24 meses:

2.8. Combinava duas palavras na frase? Não Sim

2.9. Compreendia perguntas simples? (exº. Tens fome?) Não Sim

24 e os 36 meses:

2.10. Dizia para que serviam objetos comuns? Não Sim

2.11. Dizia frases com quatro palavras? Não Sim

2.12. Fazia perguntas simples? Não Sim

Exemplo: _____

Dados sobre a Alimentação:

2.13. A criança foi amamentada? Não Sim

(Nota: Se respondeu “Não” avance para a questão 2.15.)

2.14. Se sim, com que idade deixou de ser amamentada: ____ meses

2.15. A criança é autónoma na sua alimentação? Não Sim

(Nota: Se respondeu “Sim” avance para a questão 2.17.)

2.16. Se respondeu não, indique em que situações: _____

2.17. A criança apresenta ou apresentou hábitos orais (ex.º. chuchar no dedo, uso de chucha, ranger os dentes,...)? Não Sim

(Nota: Se respondeu “Não” avance para a questão 2.19.)

2.18. Se respondeu sim, indique:

2.18.1. 1º Chuchar o dedo

2º Uso de chucha

3º Ranger os dentes

4º Outros Quais? _____

2.18.2. Frequência:

1º Sempre Muitas vezes Poucas vezes Raramente

2º Sempre Muitas vezes Poucas vezes Raramente

3º Sempre Muitas vezes Poucas vezes Raramente

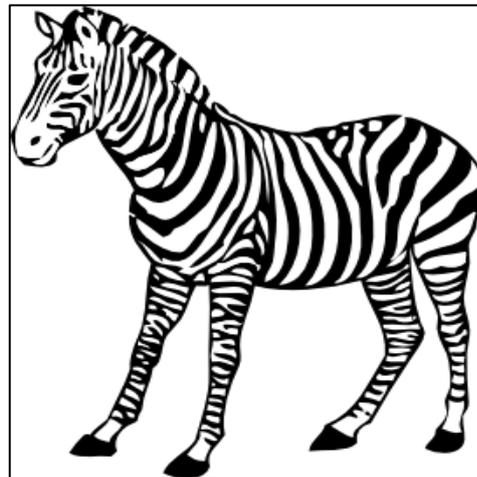
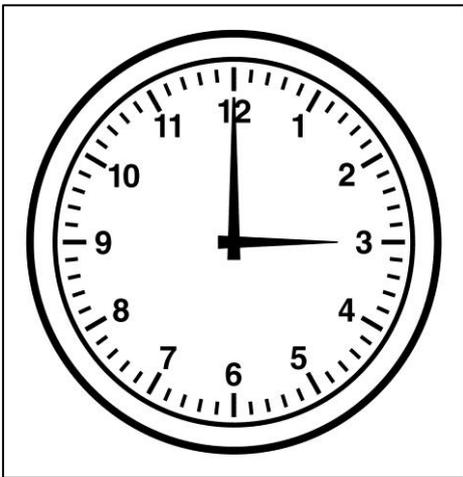
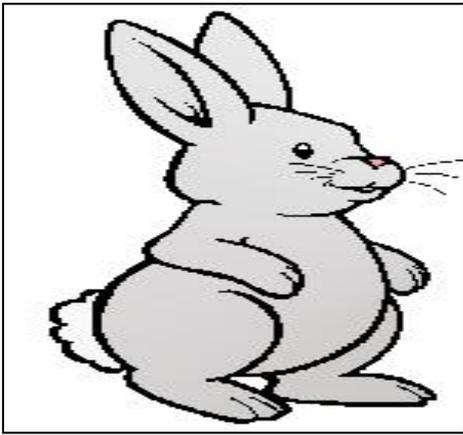
4º Sempre Muitas vezes Poucas vezes Raramente

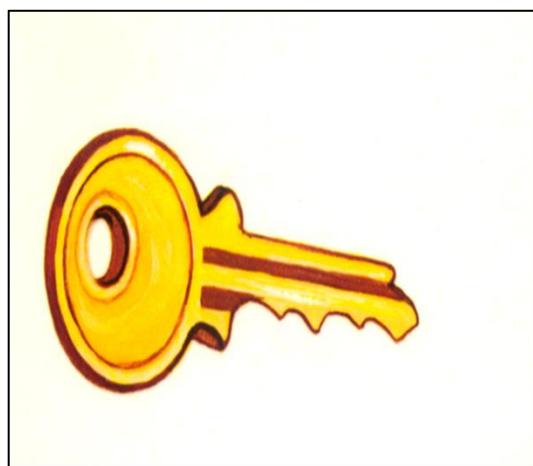
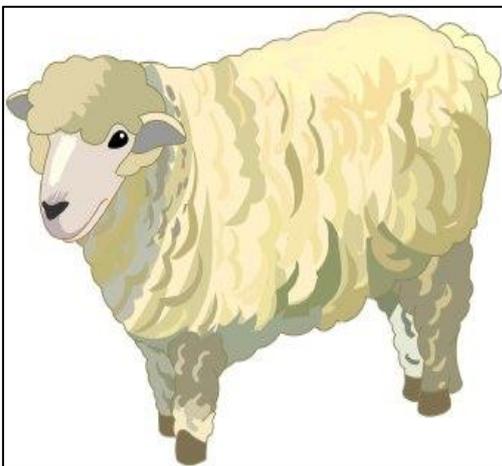
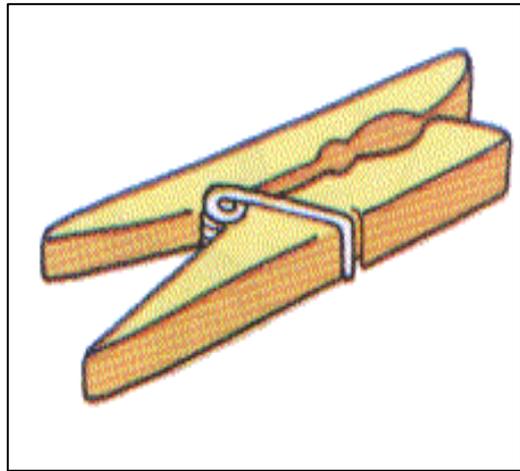
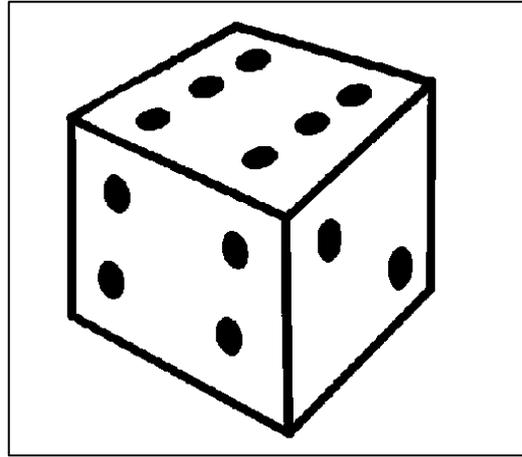
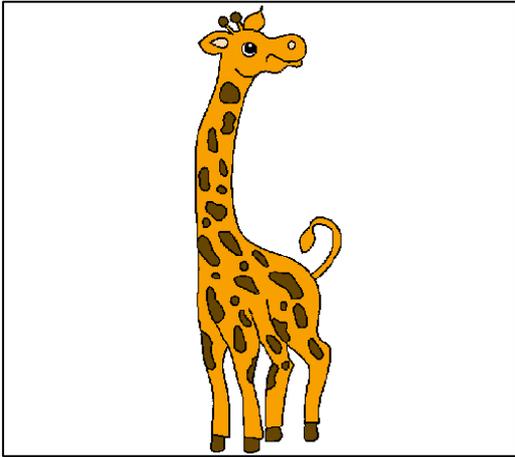
Situação Clínica/Médica:

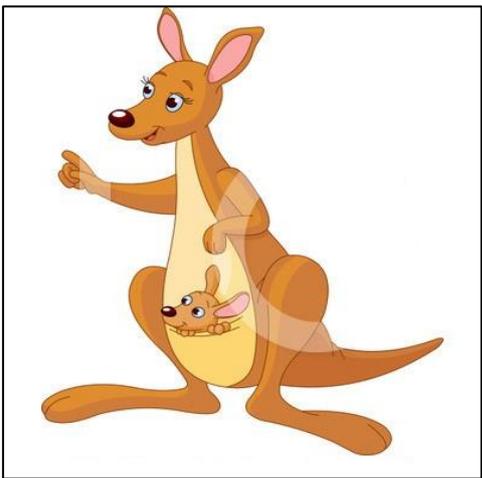
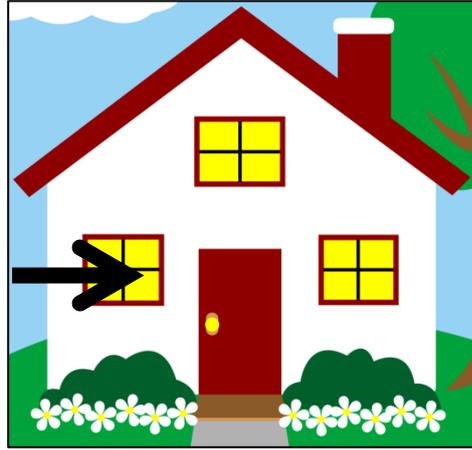
2.19. A criança tem, já esteve ou está referenciada para Terapia da Fala? Não Sim

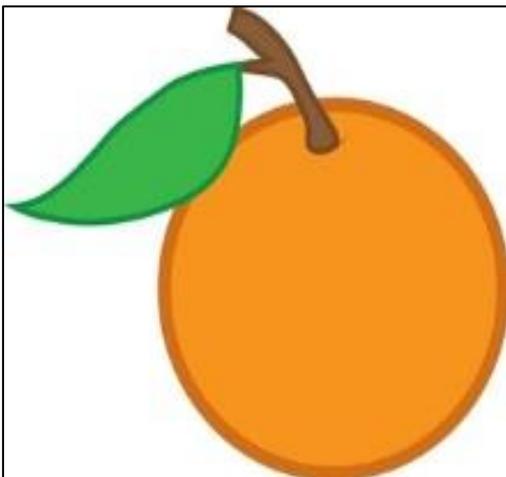
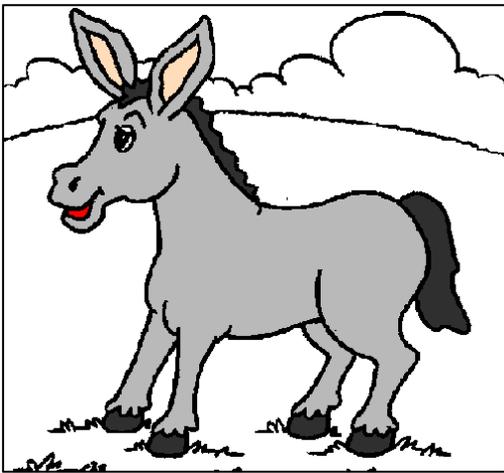
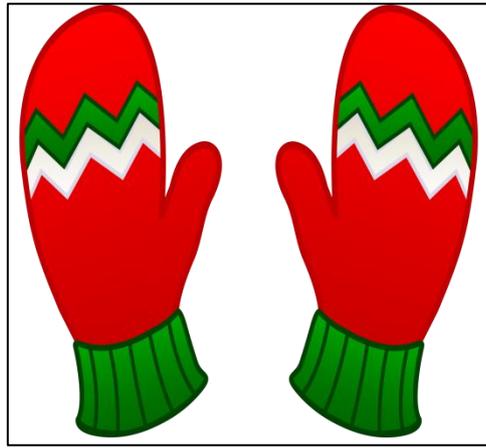
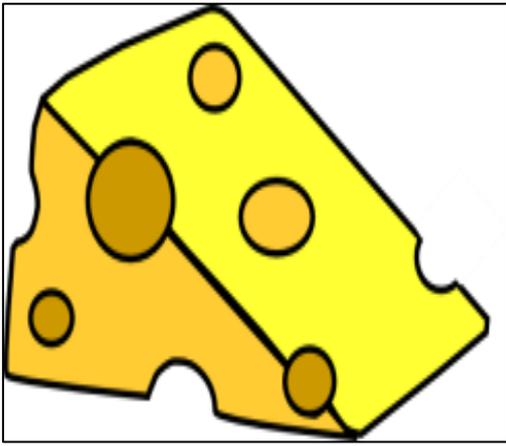
Se respondeu sim, indique o motivo: _____

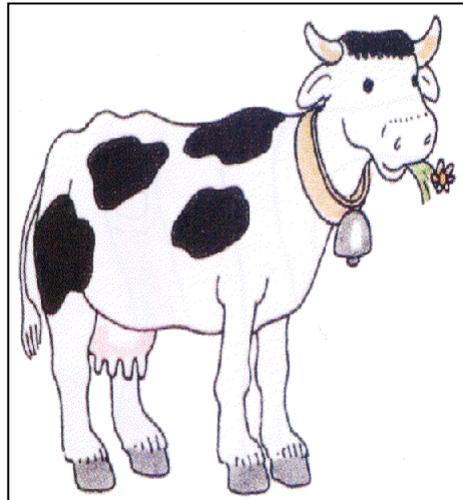
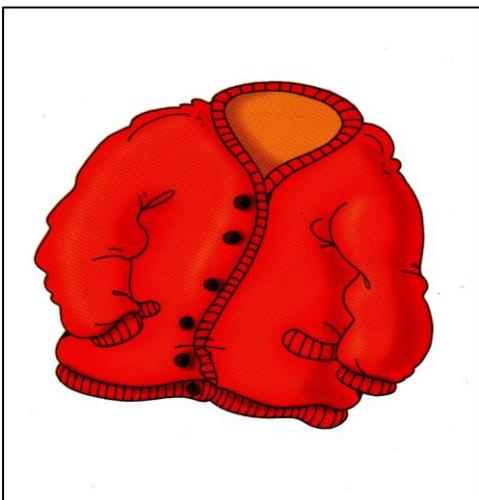
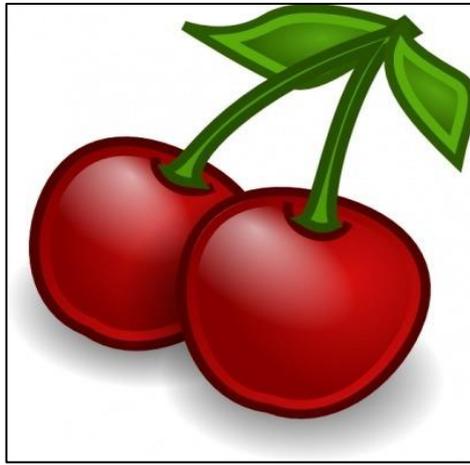
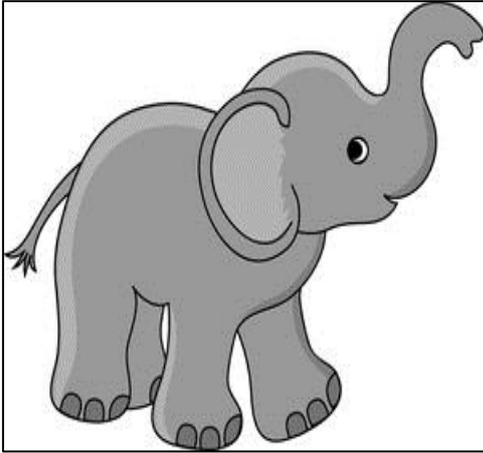
APÊNDICE II

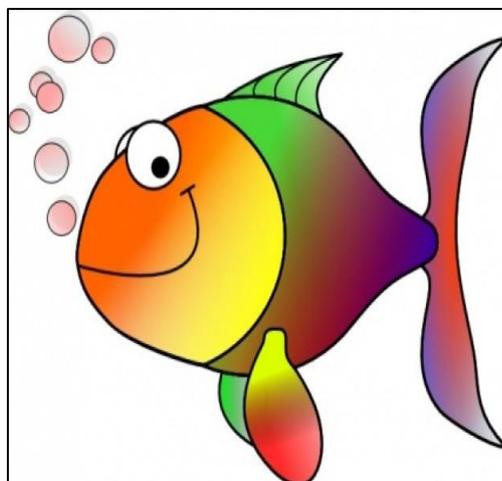
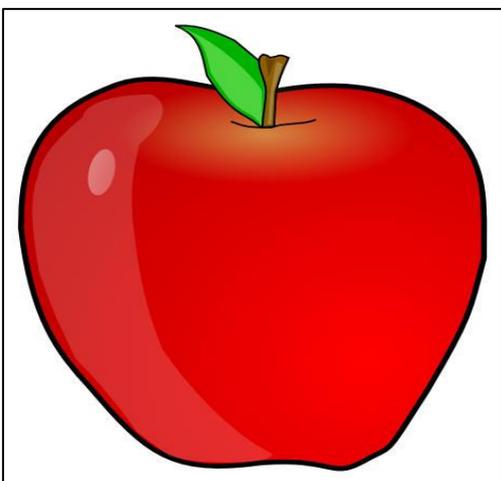
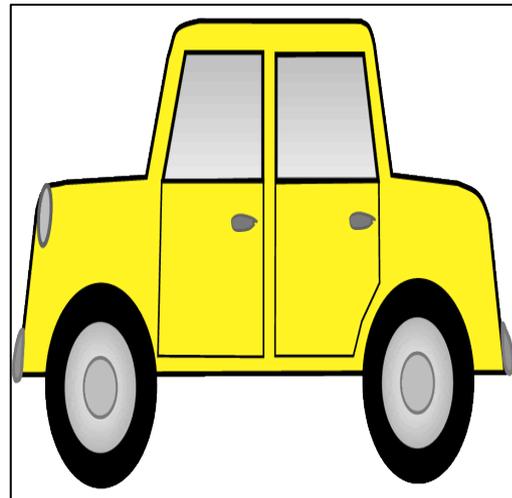
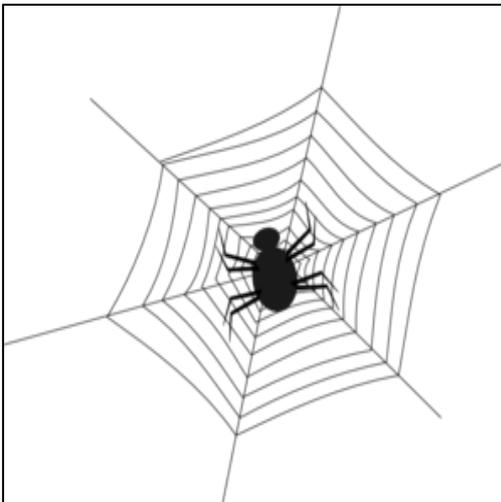


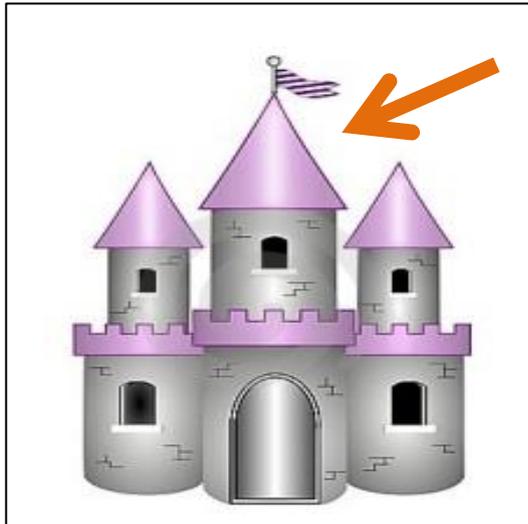
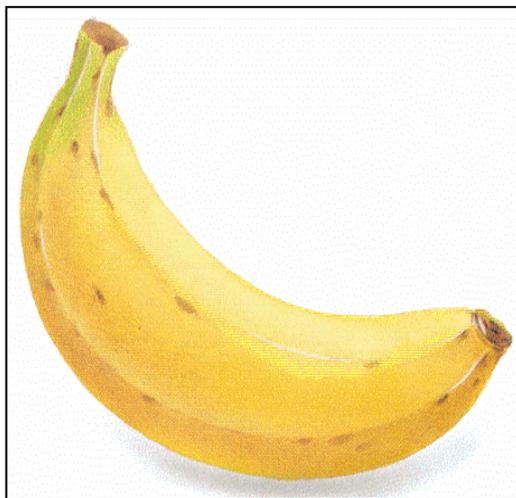
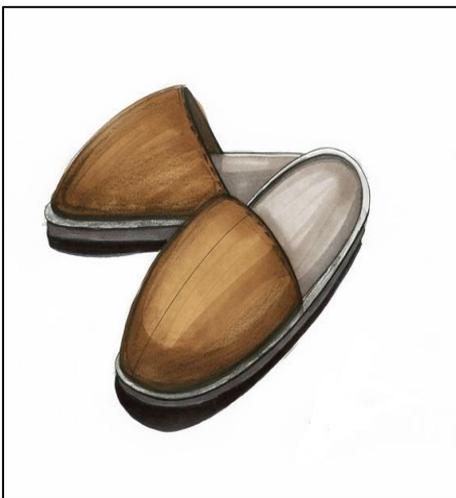


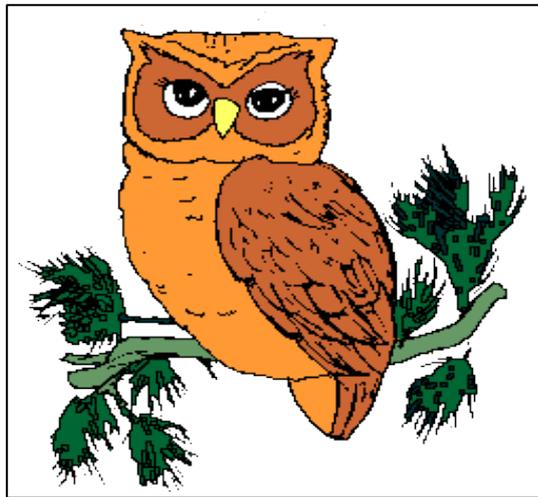
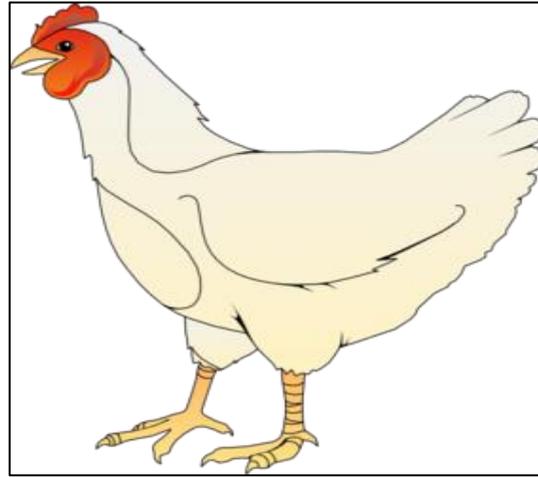
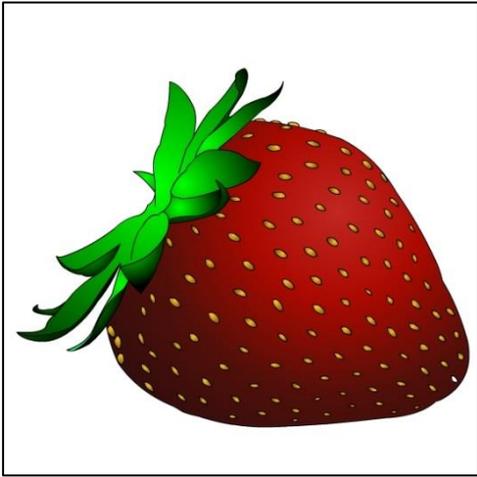


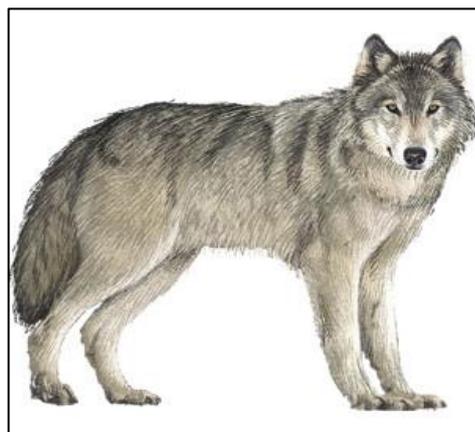
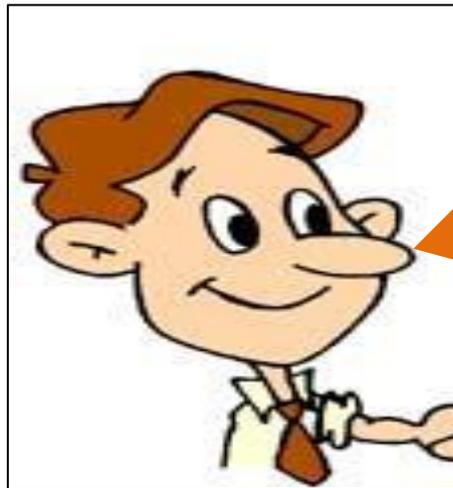


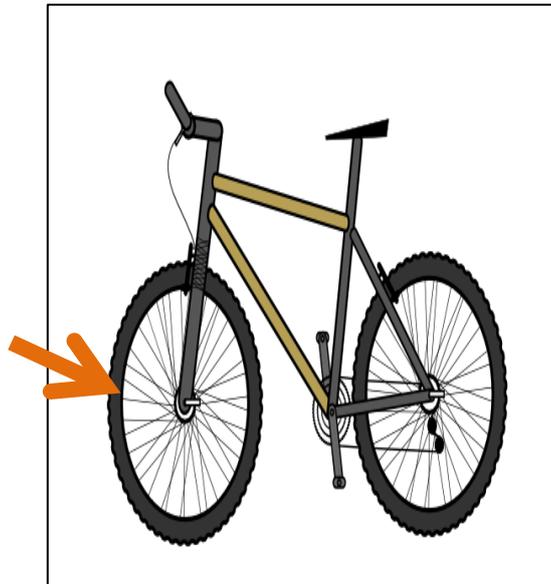
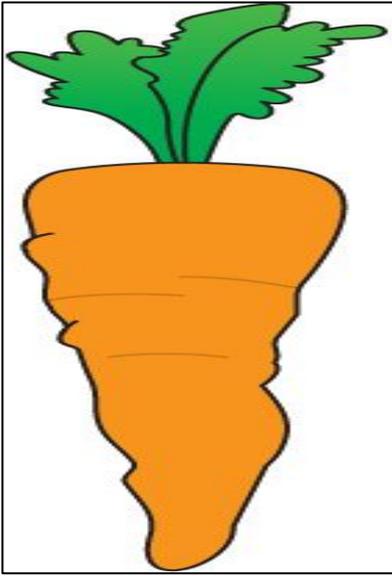












APÊNDICE III

BATERIA DE AVALIAÇÃO DAS CONSOANTES DO PE (Sousa e Almeida, 2013) adaptado de Silva e Almeida, 2011)

Data da Avaliação: __ / __ / __

Local da Avaliação: _____

Avaliador: _____

Data de Nascimento: __ / __ / __

Idade: __A e __M

Género:

Nomeação de imagens

Palavra	Nomeação (transcrição fonética)	Pistas		Repetição (Diz como eu)
		Semântica (10 segundos)	Fonológica (10 segundos)	
Coelho		Come cenouras, é o...	É o c...	
Sabão		Lavamos as mãos com o...	É o s...	
Relógio		Vemos as horas no...	É o r...	
Zebra		Tem riscas pretas e brancas, é a ...	É a z...	
Gelado		No Verão comemos o ...	É o g...	
Palhaço		No circo está o ...	É o p...	
Girafa		Tem o pescoço comprido, é a ...	É a g...	
Dado		Jogamos com o ...	É o d...	
Chupa		Como o ...	É o ch...	
Mola		Estendemos a roupa com a ...	É a m...	
Ovelha		Faz mé, é a ...	É a o...	
Chave		Abrimos a porta com a ...	É a ch...	
Passarinho		Faz "piu-piu", é o ...	É o p...	
Janela		A casa tem uma ...	É a j...	

Chapéu		Na cabeça pomos o ...	É o ch...		
Canguru		Dá saltos, é o ...	É o c...		
Palavra	Nomeação (transcrição fonética)	Pistas		Repetição	
		Semântica	Fonológica		
Rolha		Fechamos a garrafa com a ...	É a r...		
Lápis		Escrevemos com o ...	É o l...		
Queijo		O rato come o ...	É o q...		
Luvas		Nas mãos pomos as ...	São as l...		
Gelo		É muito frio, é o ...	É o g...		
Burro		Faz "iÓ iÓ", é o...	É o b...		
Laranja		Fazemos sumo com a ...	É a l...		
Casa		Moramos numa...	É a c...		
Elefante		Tem tromba, é o ...	É o e...		
Rato		Gosta de queijo, é o...	É o r...		
Colher		Comemos a sopa com a...	É a c...		
Cerejas		Como as...	É a c...		
Casaco		Está frio, visto o ...	É o c...		
Vaca		Dá leite, é a ...	É a v...		
Chocolate		É doce, é o ...	É o ch...		
Cachecol		No pescoço colocamos o ...	É o c...		
Aranha		Vive numa teia, é a ...	É a a...		
Carro		Guio o ...	É o c...		
Maçã		Como a...	É a m...		
Peixe		Vive na água, é o ...	É o p...		
Olho		Vemos com os ...	É o o...		
Tomate		Como salada de ...	É o t...		
Chinelos		Calçamos os ...	São os ch...		
Banana		Como a...	É a b...		
Torre		No castelo há uma...	É a t...		
Borracha		Apagamos com a ...	É a b...		
Morango		Comemos o ...	É o m...		
Galinha		Põe ovos, é a ...	É a g...		
Palavra	Nomeação	Pistas		Rep	

	(transcrição fonética)	Semântica	Fonológica		
Cogumelo		Como o...	É o c...		
Mocho		Vive de noite, é o ...	É o m...		
Rádio		Ouvimos música no...	É o r...		
Joaninha		Tem bolinhas, é a ...	É a j...		
Sapo		Dá saltos, é o...	É o s...		
Nariz		Cheiramos com o ...	É o n...		
Foca		Vive na água, é a ...	É a f...		
Garrafa		A água está na ...	É a g...		
Bolacha		Como a...	É a b...		
Lobo		Faz "Áuuuuuu", é o ...	É o l...		
Cenoura		O coelho come a ...	É a c...		
Roda		A bicicleta tem <u>duas</u> ...	É a r...		

APÊNDICE IV

Modo de Articulação	Ponto de articulação	Posição na Palavra					Estratégias de Reconstrução							
		Vozeamento	Segmento	Palavra	Posição	Posição do acento	Produção -alvo	Substituição				Omissão	Outras	
Oclusivas	labiais [p,b]	[- voz]	[p]	Palhaço	Posição Inicial	Átona								
				Passarinho		Átona								
				Peixe		Tónica								
		Total (3/3)												
		[+ voz]	[b]	Burro	Posição Inicial	Tónica								
				Banana		Átona								
				Borracha		Átona								
				Bolacha		Átona								
		Total (4/4)												
		[- voz]	[p]	Chupa	Posição Medial	Átona								
				Chapéu		Tónica								
				Lápis		Átona								
	Sapo			Átona										
	Total (4/4)													
	[+ voz]	[b]	Sabão	Posição Medial	Tónica									
			Lobo		Átona									
	Total (2/2)													
	coronais [t,d]	[- voz]	[t]	Tomate	Posição Inicial	Átona								
				Torre		Tónica								
		Total (2/2)												
[+ voz]		[d]	Dado	Posição Inicial	Tónica									
Total (1/1)														
[- voz]		[t]	Elefante	Posição Medial	Átona									
	Rato		Átona											

		Tomate		Átona										
		Chocolate		Átona										
Total (4/4)														
[+ voz]	[d]	Gelado	Posição Medial	Átona										
		Dado		Átona										
		Roda		Átona										
		Rádio		Átona										
Total (4/4)														
dorsais [k,g]	[-voz]	Canguru	Posição Inicial	Átona										
		Casa		Tónica										
		Carro		Tónica										
		Coelho		Átona										
		Colher		Átona										
		Casaco		Átona										
		Cachecol		Átona										
		Cogumelo		Átona										
		Queijo		Tónica										
	Total (9/9)													
[+ voz]	[g]	Galinha	Posição Inicial	Átona										
		Garrafa		Átona										
Total (2/2)														
[-voz]	[k]	Casaco	Posição Medial	Átona										
		Chocolate		Átona										
		Vaca		Átona										
		Foca		Átona										
		Cachecol		Tónica										

		Total (5/5)												
	[+ voz]	[g]	Canguru	Posição Medial	Átona									
			Cogumelo		Átona									
			Morango		Átona									
	Total (3/3)													
Fricativas	[- voz]	[f]	Foca	Posição Inicial	Tónica									
	Total (1/1)													
	[+ voz]	[v]	Vaca	Posição Inicial	Tónica									
	Total (1/1)													
	[- voz]	[f]	Girafa	Posição Medial	Átona									
			Elefante		Tónica									
			Garrafa		Átona									
	Total (3/3)													
	[+ voz]	[v]	Chave	Posição Medial	Átona									
			Ovelha		Tónica									
			Luvás		Átona									
	Total (3/3)													
	[- voz]	[s]	Sabão	Posição Inicial	Átona									
Cerejas			Átona											
Sapo			Tónica											
Cenoura			Átona											
Total (4/4)														
[+ voz]	[z]	Zebra	Posição Inicial	Tónica										

Total (1/1)																			
[- voz]	[s]	Palhaço	Posição Medial	Átona															
		Passarinho		Átona															
		Maçã		Tónica															
Total (3/3)																			
[+ voz]	[z]	Casa	Posição Medial	Átona															
		Casaco		Tónica															
Total (2/2)																			
[- voz]	[ʃ]	Chupa	Posição Inicial	Tónica															
		Chave		Tónica															
		Chapéu		Átona															
		Chocolate		Átona															
		Chinelos		Átona															
Total (5/5)																			
[+ voz]	[ʒ]	Gelado	Posição Inicial	Átona															
		Joaninha		Átona															
		Girafa		Átona															
		Janela		Átona															
		Gelo		Tónica															
Total (5/5)																			
[- voz]	[ʒ]	Peixe	Posição Medial	Átona															
		Cachecol		Átona															
		Borracha		Átona															
		Bolacha		Átona															
		Mocho		Átona															

		Total (5/5)														
		[+ voz]	[3]	Relógio	Posição Medial	Átona										
				Cerejas		Átona										
				Laranja		Átona										
				Queijo		Átona										
		Total (4/4)														
Líquidas Laterais	coronais[+ anterior] [l]	[+ voz]	[l]	Laranja	Posição Inicial	Átona										
				Luvas		Tónica										
				Lápis		Tónica										
				Lobo		Tónica										
				Total (4/4)												
				[+voz]	[l]	Mola	Posição Medial	Átona								
			Relógio			Tónica										
			Galinha			Tónica										
			Chocolate			Tónica										
			Bolacha			Tónica										
		Cogumelo	Átona													
		Elefante	Átona													
		Janela	Átona													
		Gelado	Tónica													
		Gelo	Átona													
	Chinelos	Átona														
		Total (11/11)														
	coronais[- anterior] [ʌ]	[+voz]	[ʌ]	Coelho	Posição Medial	Átona										
				Palhaço		Tónica										
				Colher		Tónica										

				Olho		Átona									
				Rolha		Átona									
				Ovelha		Átona									
		Total (6/6)													
Líquidas Vibrantes	coronal [+anterior][r]	[+voz]	[r]	Girafa	Posição Medial	Tónica									
				Laranja		Tónica									
				Nariz		Tónica									
				Cenoura		Átona									
				Morango		Tónica									
				Aranha		Tónica									
				Passarinho		Tónica									
				Canguru		Tónica									
				Cerejas		Tónica									
	Total (9/9)														
	dorsais[R]	[+voz]	[R]	Roda	Posição Inicial	Tónica									
				Rolha		Tónica									
				Relógio		Átona									
				Rádio		Tónica									
				Rato		Tónica									
		Total (5/5)													
		[+voz]	[R]	Burro	Posição Medial	Átona									
				Garrafa		Tónica									
				Borracha		Tónica									
Torre				Átona											
Carro	Átona														
Total (5/5)															

Nasais	labiais [m]	[+voz]	[m]	Mola	Posição Inicial	Tónica											
				Maçã		Átona											
				Morango		Átona											
				Mocho		Tónica											
		Total (4/4)															
		[+voz]	[m]	Cogumelo	Posição Medial	Tónica											
				Tomate		Tónica											
		Total (2/2)															
	coronais [+anterior][n]	[+voz]	[n]	Nariz	Posição Inicial	Átona											
				Total (1/1)													
		[+voz]	[n]	Janela	Posição Medial	Tónica											
				Chinelos		Tónica											
				Joaninha		Tónica											
				Cenoura		Tónica											
				Banana		Tónica											
		Total (5/5)															
	coronais [-anterior][ŋ]	[+voz]	[ŋ]	Aranha	Posição Medial	Átona											
				Passarinho		Átona											
				Joaninha		Átona											
				Galinha		Átona											
Total (4/4)																	

APÊNDICE V

Cátia Sousa
Largo António Sérgio Nº 1 – 1ºD
2720-049 Amadora

Exmo(a). Sr(a) Diretor(a) do Jardim Escola x
(morada)
1500 Lisboa

Barcarena, 17 de maio de 2013

Eu, Cátia da Conceição da Silva Sousa, aluna do 4º ano do curso de Terapia da Fala, da Universidade Atlântica, estou a desenvolver um Relatório de Investigação no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada à Terapia da Fala cujo tema é “A aquisição das Consoantes em Português Europeu em crianças com 3 anos de idade” sob a orientação da Professora Letícia Almeida.

Atualmente no nosso País existem poucos dados normativos acerca da aquisição das consoantes. Estes dados são pertinentes para a intervenção do Terapeuta da Fala, considerando não só a aquisição das consoantes como também de todos os aspetos fonológicos inerentes. Desta forma, este trabalho tem como principal objetivo identificar quais as consoantes adquiridas por crianças com 3 anos de idade e identificar aquelas cuja produção ainda está em fase de aquisição ou se encontra comprometida.

Numa fase inicial, serão entregues as autorizações e questionários de caracterização sociodemográfica (Sousa e Almeida, 2013) aos Encarregados de Educação. A segunda fase, passa pela avaliação numa única sessão com cada criança que tenha sido previamente autorizada, utilizando como instrumento uma Bateria de Avaliação Fonológica (Sousa e Almeida, 2013 adaptada de Silva e Almeida, 2011). Esta Bateria foi construída com o propósito específico de avaliar pormenorizadamente a produção das consoantes do Português Europeu, permitindo desta forma responder aos objetivos do presente estudo.

Esta avaliação terá a duração de aproximadamente 30 minutos e requererá a gravação áudio da criança avaliada, uma vez que a transcrição dos dados de cada criança requer a audição repetida dos mesmos.

Todos os dados recolhidos serão unicamente analisados para fins de trabalhos de investigação garantindo a confidencialidade e respetivo anonimato das crianças em todos os momentos. A participação neste estudo é voluntária, podendo ser suspensa em qualquer momento pelo Encarregado de Educação e/ou Educando, sem ter quaisquer consequências para ambos, sendo apenas necessário contactar o Investigador.

Solicito, portanto, a colaboração da V. Instituição para avaliar aproximadamente 30 crianças com 3 anos de idade, encontrando-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Cátia Sousa

Cátia Sousa, 200992043

APÊNDICE VI

Exmº (a) Encarregado de Educação,

Eu, Cátia da Conceição da Silva Sousa, aluna do 4º ano do curso de Terapia da Fala, da Universidade Atlântica, estou a desenvolver um Relatório de Investigação no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada à Terapia da Fala cujo tema é “A aquisição das Consoantes em Português Europeu em crianças com 3 anos de idade” sob a orientação da Professora Letícia Almeida. Atualmente no nosso País existem poucos dados normativos acerca da aquisição das consoantes. Estes dados são pertinentes para a intervenção do Terapeuta da Fala, considerando não só a aquisição das consoantes como também de todos os aspetos fonológicos inerentes. Desta forma, este trabalho tem como principal objetivo identificar quais as consoantes adquiridas por crianças com 3 anos de idade e identificar aquelas cuja produção ainda está em fase de aquisição ou se encontra comprometida.

Numa fase inicial, serão entregues as autorizações e questionários de caracterização sociodemográfica (Sousa e Almeida, 2013) aos Encarregados de Educação. A segunda fase, passa pela avaliação numa única sessão com cada criança que tenha sido previamente autorizada, utilizando como instrumento uma Bateria de Avaliação Fonológica (Sousa e Almeida, 2013 adaptada de Silva e Almeida, 2011). Esta Bateria foi construída com o propósito específico de avaliar pormenorizadamente a produção das consoantes do Português Europeu, permitindo desta forma responder aos objetivos do presente estudo.

Esta avaliação terá a duração de aproximadamente 30 minutos e requererá a gravação áudio da criança avaliada, uma vez que a transcrição dos dados de cada criança requer a audição repetida dos mesmos.

Todos os dados recolhidos serão unicamente analisados para fins de trabalhos de investigação garantindo a confidencialidade e respetivo anonimato das crianças em todos os momentos. Para assegurar a confidencialidade, todos os dados recolhidos serão colocados num local em que a investigadora é a única a ter acesso e o anonimato será preservado com a atribuição de um código identificativo, que poderá ser encontrado em todos os instrumentos de avaliação. A participação neste estudo é voluntária, podendo ser suspensa em qualquer momento pelo Encarregado de Educação e/ou Educando, sem ter quaisquer consequências para ambos, sendo apenas necessário contactar o Investigador.

Solicito, portanto, o seu consentimento para que o seu educando possa fazer parte desta Investigação, encontrando-me disponível para esclarecer alguma dúvida que possa eventualmente surgir. Após preencher os dois documentos enviados, solicito que os coloque novamente no envelope fechado.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Cátia Sousa

Consentimento Informado
(Para o Encarregado de Educação – Não enviar)

Eu, _____, Encarregado/a de Educação do(a) aluno(a) _____ autorizo a participação do meu educando no estudo “A aquisição das Consoantes no Português Europeu em crianças com 3 anos de idade”.

Declaro que compreendi todos os objetivos e procedimentos na elaboração desta Investigação, nomeadamente, a gravação áudio que será realizada ao meu educando durante a avaliação. Foi garantida também que a minha desistência e/ou do meu educando não teriam quaisquer consequências, sendo possível suspender a participação em qualquer momento, sendo apenas necessário informar o Investigador.

O(A) Encarregado(a) de Educação: _____ Data: __/__/____

A Investigadora: _____ Data: __/__/____

Consentimento Informado

(Para a Investigadora – destacar e enviar no envelope)

Eu, _____, Encarregado/a de Educação do(a) aluno(a) _____ autorizo a participação do meu educando no estudo “A aquisição das Consoantes no Português Europeu em crianças com 3 anos de idade”.

Declaro que compreendi todos os objetivos e procedimentos na elaboração desta Investigação, nomeadamente, a gravação áudio que será realizada ao meu educando durante a avaliação. Foi garantida também que a minha desistência e/ou do meu educando não teriam quaisquer consequências, sendo possível suspender a participação em qualquer momento, sendo apenas necessário informar o Investigador.

O(A) Encarregado(a) de Educação: _____ Data: __/__/____

A Investigadora: _____ Data: __/__/____

ANEXOS

ANEXO I

DECLARAÇÃO

Ana Paula Nunes Vital, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde Atlântica, Universidade Atlântica, Cátia da Conceição da Silva Sousa é aluna, número 200992043, do curso acima referido e encontra-se a realizar a sua monografia de fim de curso, integrada nas unidades curriculares de Investigação Aplicada à Terapia da Fala I e II, no ano lectivo 2012/2013.

Barcarena, 13 de maio de 2013

A Coordenadora do Curso



Universidade
Atlântica
(Ana Paula Vital)

